

# REFORMADOR

Revista de Espiritismo Cristão  
Fundada em 21-1-1883 por  
Augusto Elias da Silva  
Ano 119 / Setembro, 2001 / Nº 2.070  
ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da



FEDERAÇÃO ESPÍRITA  
BRASILEIRA

*Deus, Cristo e Caridade*

Direção e Redação  
Rua Souza Valente, 17  
20941-040 Rio RJ Brasil



[www.febrasil.org.br](http://www.febrasil.org.br)  
[feb@febrasil.org.br](mailto:feb@febrasil.org.br)

## Editorial – Estudo, Caridade e União

**A Marcha do Espiritismo** — Juvanir Borges de Souza

**Sempre Acima** — Mário Frigéri

**Silogismo e Maiêutica** — Rogério Coelho

**Haverá um só Rebanho e um só Pastor** — Severino Barbosa

**FEB/CFN – Comissões Regionais (Reunião da Comissão Reg. Norte)**

**Missão do Brasil** — Bezerra

**A Recidiva Obsessiva** — Adésio Alves Machado

**Exame de Consciência** — Passos Lírio

**Esflorando o Evangelho — Que Fazeis de Especial?** — Emmanuel

**Ante o Terceiro Milênio** — Lucy Dias Ramos

**A Verdadeira Pureza** — Richard Simonetti

**Amor** — João de Brito

**Sintonia Vibratória** — Mauro Paiva Fonseca

**Obras de Referência do Espiritismo – III** — Geraldo Campetti Sobrinho

**Reencarnação, Simples Questão Doutrinária?!** — Gerson Simões Monteiro

**Portadores de Transtornos Mentais**

**As Origens do Espiritismo na Guatemala** — Guillermo

**A FEB e o Esperanto – Esperanto – Fundamento de uma Autêntica Unificação** — Affonso

Soares

**Propaganda do Ideal Esperantista**

**Cursos de Esperanto na FEB**

**Hernani Trindade Sant'Anna**

**Ary Lex retorna à Pátria Espiritual**

**Seara Espírita**

**Nota:** O tema de nossa capa é o BRASIL, neste mês em que se comemora a Semana da Pátria. Embora vivendo, o povo brasileiro, momentos de crise político-moral e de graves problemas econômico-sociais, é bom ressaltar – como faz nosso Editorial – a missão do Brasil, para onde “teria sido transplantada a árvore do Evangelho, segundo as observações dos Orientadores Espirituais”. O Benfeitor Bezerra de Menezes ratifica esse vaticínio ao afirmar: *O Brasil prossegue, meus filhos, com a sua missão histórica de “Coração do Mundo e Pátria do Evangelho”*. (Ver Missão do Brasil na p. 14.)

# Editorial

## Estudo, Caridade e União

**E**m 1889, através da mediunidade de Frederico Júnior, Allan Kardec deixou uma mensagem ao então iniciante Movimento Espírita brasileiro, exortando-o ao **estudo**, à **caridade** e à **união**.

**Estudo** da Doutrina Espírita, como base fundamental para o processo de renovação espiritual a que estamos todos destinados e para que as atividades que vierem a ser realizadas em nome do Espiritismo reflitam com fidelidade os seus princípios.

**Caridade** à luz da Doutrina Espírita, praticada como decorrência natural do conhecimento doutrinário, como instrumento de aprimoramento moral do homem na sua ascensão espiritual e como elemento básico, indispensável, na construção de um mundo melhor.

**União** em torno do trabalho espírita, como procedimento indispensável para todos os que pretendam colaborar na construção desse mundo novo, promovendo o estudo, a difusão e a prática do Espiritismo. União que só existe quando há fraternidade autêntica e sem a qual não há unificação, que viabiliza a execução do trabalho.

Essa exortação de Allan Kardec continua atual para todos os espíritas. Aos espíritas do Brasil, no entanto, para onde teria sido transplantada a árvore do Evangelho, segundo as observações dos Orientadores Espirituais, e a quem foi inicialmente destinada, segui-la é também participar de um programa de ação renovadora, de inspiração superior, que começa pelo próprio esforço de vivência dos princípios que ela encerra, construindo um futuro melhor sob as luzes do Evangelho.

**Estudo, caridade e união:** diretriz permanente para a ação dos espíritas.



# A Marcha do Espiritismo

JUVANIR BORGES DE SOUZA

O Espiritismo – a Doutrina dos Espíritos – aportou no mundo na hora certa.

Era necessário que o Espírito imortal – a alma humana – admitido por todas as religiões, se mostrasse vivo, evidente, através de manifestações depois da morte do corpo físico.

A comunicação dos supostos mortos com os vivos através de “raps”, telegrafia transcendente que revelava um mundo espiritual desconhecido, oculto aos homens, tornou-se intensa a partir da primeira metade do século XIX, nos Estados Unidos da América.

As mesas falantes e girantes foram o passo seguinte das manifestações inusitadas, na América e na Europa.

Homens notáveis, observando os fenômenos provocados pelos Espíritos, deram seus testemunhos quanto à sua autenticidade e procedência.

A imprensa americana e européia, tomando conhecimento da fenomenologia, espalhou a notícia por toda parte, aumentando o interesse pelas manifestações inteligentes.

Em 8 de maio de 1852 surgia em Nova York o primeiro periódico espírita do Mundo, o *Spiritual Telegraph*.

Estava deflagrada a primeira etapa do Plano Espiritual para a chegada da fenomenologia espírita em larga escala, chamando a atenção dos homens.

**A**s mesas girantes tornaram-se fatos comuns em toda a França, principalmente em salões de Paris, no ano de 1853.

Mas também na Alemanha, na Itália, na Inglaterra, na Europa em geral e até entre os chineses o fenômeno tornou-se conhecido (V. *As Mesas Girantes e o Espiritismo* – Zêus Wantuil, ed. FEB).

“Foi em 1854 que pela primeira vez ouvi falar das mesas girantes”, afirma Allan Kardec no manuscrito inserido em *Obras Póstumas* – 21. ed. FEB, p. 265.

É o próprio Codificador que narra suas experiências com as mesas girantes, no ano de 1855, “que giravam, saltavam e corriam em condições tais que não deixavam lugar para qualquer dúvida”.

Informa ainda Kardec que os assuntos tratados nessas reuniões eram geralmente frívolos e que a curiosidade e o divertimento eram os móveis das pessoas que nelas tomavam parte.

Entretanto, continua Kardec, “foi nessas reuniões que comecei os meus estudos sérios de Espiritismo, menos, ainda, por meio de revelações, do que de observações”.

Iniciava-se, assim, a segunda etapa do Plano Espiritual para a chegada da Terceira Revelação ao Mundo.

O missionário escolhido tomava conhecimento dos fatos naturais da comunicação dos seres espirituais, habitantes de um Plano Invisível, com os Espíritos encarnados habitantes de um plano material – os homens.

Uma das primeiras deduções do missionário, já então perfeitamente convencido da gravidade de sua missão, foi a de que estava diante de uma questão extremamente séria, envolvendo problema que compreendia o passado e o futuro de toda a Humanidade.

A solução do enigma aclararia as idéias, os pensamentos, as crenças, as filosofias e as religiões de todos os tempos. Era necessária, portanto, toda segurança na condução das observações, dos estudos, das experiências, para que

não ocorressem erros nas conclusões.

A comunicação com as inteligências denominadas Espíritos comprovava a existência de um mundo invisível diferente do mundo material em que vivem os homens, mas habitado pelas almas dos próprios homens.

No ano de 1856, informa Kardec que freqüentava reuniões sérias, nas quais servia de médium sonâmbula a Srta. Japhet.

Estava concluído, em sua parte inicial e essencial, um trabalho sério, ímpar, e que tinha as proporções de um livro.

Esse trabalho, revisto, comparado com outros através de diferentes médiuns, resultou na primeira edição de *O Livro dos Espíritos*, publicado em 18 de abril de 1857.

O livro básico da Doutrina dos Espíritos seria posteriormente revisto pelos Espíritos Reveladores e pelo próprio Codificador, resultando na segunda e definitiva edição, publicada em março de 1860.

...

O Espiritismo estava plantado no mundo, como um corpo doutrinário ditado pelos Espíritos Reveladores, “que são as virtudes dos Céus”, na expressão sintética do Espírito de Verdade.

Chegou na hora certa, enfrentando a incredulidade de uns, o cepticismo de muitos e a ignorância resultante de um materialismo estulto, que nada admite além da matéria que impressiona os sentidos físicos.

Tentaram, em vão, sufocar a evidência dos fenômenos provocados justamente para chamar a atenção dos homens. A alma humana afirma-se viva depois da morte, comprovando o fato tornado incontestável de sua imortalidade.

Era a reafirmação pura e simples da crença, sustentada por todas as religiões, na sobrevivência do princípio espiritual, somente negada pelos niilistas, materialistas e positivistas.

Para combater o que se tornou claro e indiscutível, diante de fatos insofismáveis, lançaram mão do sarcasmo e do ridículo, aliciando a ciência oficial para desmentir o que era verdadeiro.

Mas cientistas dignos, compromissados com a verdade, não se deixaram intimidar e proclamaram a falsidade de tudo o que se opunha à realidade dos fatos.

A luta do materialismo negativista contra o Espiritismo nunca cessou, desde as primeiras manifestações destinadas à comprovação, aos homens, da existência do mundo invisível.

Antes dos trabalhos de investigação e análise de Allan Kardec, como depois da publicação das obras da Codificação, a ciência oficial materialista sempre se posicionou contra os fatos espíritas, ora negando-os, ora explicando-os com teorias inadequadas, ora recorrendo ao silêncio para abafar a realidade.

Isso vem acontecendo sistematicamente no decurso dos séculos XIX e XX e, ao que tudo indica, no novo século em início continuará ocorrendo.

Em compensação, não faltaram as investigações e conclusões de sábios, independentes e corajosos, confirmando os fatos espíritas, tais como William Crookes, Charles Richet, Albert de Rochas, César Lombroso, Alexandre Aksakof, Ernesto Bozzano e tantos outros.

Médicos, engenheiros, magistrados, professores, em praticamente todos os países da Europa e da América, têm oferecido o resultado de suas pesquisas

rigorosas, confirmando os fenômenos espíritas.

De outro lado, o progresso da própria ciência, com as novas proposições da Física, da Medicina e da Astronomia, é fator positivo para evidenciar o espírito como o outro elemento do Universo, que os negativistas teimam em desconhecer.

Além da oposição sistemática da ciência oficial ao Espiritismo, pelo domínio que sobre ela exerce o materialismo, também as religiões tradicionais posicionam-se contra a novel doutrina.

Essa oposição das religiões ao Espiritismo põe à mostra o atraso e a incôgnita dos habitantes deste Planeta, pelas razões que seguem.

Todas as religiões admitem a existência de um Ser Superior, que apresentam com diversas denominações, conforme a origem e formação de cada uma.

Além disso, todas admitem a existência e a sobrevivência da alma, vale dizer a continuação da vida independentemente da morte do corpo físico.

Os princípios éticos e morais para a conduta humana, do ponto de vista do *bem* e do *mal*, para toda a sociedade humana ou para o indivíduo, fazem parte de todas as religiões.

Ora, o Espiritismo, a Doutrina Consoladora, como Nova Revelação, veio ao Mundo justamente para ratificar esses princípios fundamentais das religiões, escoimando-os dos desvios impostos pelos interesses humanos e pela ignorância a respeito de questões transcendentais.

A Teosofia, a Magia, o Ocultismo e outras doutrinas espiritualistas não explicam nem comprovam em profundidade, através de experiências e de fatos como o Espiritismo, a rica fenomenologia decorrente da comunicação dos seres espirituais com os homens.

Pelo contrário, complicaram a questão com hipóteses e entidades imaginárias. Por isso esses sistemas espiritualistas estagnaram, com tendência a não serem aceitos no futuro.

E quanto às religiões cristãs e não cristãs que admitem a continuação da vida, por que se opõem ao Espiritismo?

A resposta não é fácil se não atentarmos para a natureza dos habitantes deste orbe, em sua imensa maioria sobrecarregados de orgulho, vaidade, interesse pessoal e grupal, ignorância.

O Espiritismo veio em socorro das religiões, oferecendo-lhes as provas da sobrevivência do Espírito e da continuação da vida nos mundos espirituais.

Demonstrou que Deus, o Criador do Universo, é o Ser infinitamente amoroso, bom, justo, misericordioso, poderoso, tal como as religiões admitem.

Os conhecimentos novos trazidos pela Doutrina Espírita corroboram e apontam a Mensagem do Cristo de Deus como a mais pura e elevada que se conhece na Terra apontando a moral cristã como insuperável, na qual todos os cultos podem reunir-se. “Diante desse código divino, a própria incredulidade se curva.”

Por que, então, o combate ao Espiritismo por parte do catolicismo e das igrejas reformadas?

Só encontramos uma ou duas razões plausíveis: a) a ignorância dos princípios evangélicos, que os Espíritos Reveladores mostraram em toda a sua pureza; b) a defesa de interesses pessoais e institucionais, apoiados por um dogmatismo secular, profundamente prejudicial.

Não obstante a oposição sistemática da ciência oficial materialista e das

religiões tradicionais e seitas atuais em suas tentativas de destruir o Espiritismo, vai ele ganhando adeptos em todas as classes sociais, principalmente no Ocidente.

Esse fato auspicioso decorre não somente da solidez e realismo do fenômeno espírita, mas principalmente em virtude da filosofia, da moral cristã e das revelações novas que contrariam e aniquilam dogmas e interesses insustentáveis.

A Nova Revelação veio não só para esclarecer o sentido da vida neste mundo de provas e expiações, mas ainda para descortinar os mundos espirituais onde continuam a viver as almas dos homens, com suas conquistas intelectuais e morais, com seus débitos e créditos decorrentes de suas vivências passadas.

●

# Sempre Acima

MÁRIO FRIGÉRI

*“É indispensável que o espírito aprenda a ser grande nas tarefas humildes, para que saiba ser humilde nas grandes tarefas.”*

*Emmanuel*

Pirâmide da elevação,  
Erguida no coração...  
Ela é um ideal que se alcança,  
Quando, em total segurança,

Em quatro ângulos se alçar,  
Descrito como a seguir:  
*Compreender e Aceitar,*  
Amar e sempre servir.

Quem *compreende*, perdoa;  
Quem *aceita*, além avista;  
Quem *ama*, ilumina... e doa;  
Quem *serve*, sempre conquista.

O Chico grafou com mel  
Esta mensagem de Emmanuel.

\*SOUZA, Juvanir B. de. *Tempo de Transição*, 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1990, p. 264.

# Silogismo e Maiêutica

ROGÉRIO COELHO

“As vicissitudes da vida derivam de uma causa e, pois que Deus é justo, justa há de ser essa causa.” Allan Kardec.<sup>1</sup>

O silogismo e a maiêutica permitem-nos traçar uma linha reta que se estende de Sócrates a Kardec, passando por Jesus. Tais os dois excelentes recursos didáticos utilizados por todos eles, a fim de nos facilitarem as conclusões lógicas, deduzidas de forma insofismável das mais transcendentais questões, partindo de premissas familiares com destino ao que nos era desconhecido, através de inferências induzidas.

Em Filosofia chamamos “inferência” ao processo pelo qual chegamos a uma conclusão. Tanto Sócrates como Jesus e Kardec induziam a inferência, que desaguava sempre no delta da lógica, embora com isso, bastas vezes, tivessem sérios problemas, visto que muitas criaturas preferiam continuar enroladas em seus aconchegantes lençóis de ignorância e hibernando no catre macio da acomodação.

Paul Valéry, poeta e ensaísta francês, comenta que “não é a cicuta, senão o silogismo que matou Sócrates”.

Silogismo, cujo significado é “ligação”, é um neologismo criado por Aristóteles para nomear o que podemos entender como “dedução lógica”. É a ligação de dois termos por meio de um terceiro. Vamos exemplificar: Quando afirmamos que  $X = Y$  e  $Y = Z$ , não há como deduzir que  $X$  é diferente de  $Z$ . Há um termo médio “ $Y$ ”, que estabelece a ligação entre  $X$  e  $Z$ , de modo que a conclusão se torna necessária, ou seja, tem de ser esta e não outra.

Parafraseando Valéry, podemos afirmar que não foi a cruz, mas sim a sombra do inconsciente coletivo de então, representada pela hipocrisia farisaica em estreito corrilho com os interesses subalternos da casta sacerdotal do Seu tempo, que matou Jesus, uma vez que as informações da Vida Mais Alta que Ele esparzia geravam imensos conflitos na terra sáfara daqueles corações empedernidos. Evidentemente o apoucamento mental e a obtusidade moral de que eram portadores não lhes permitiam “metabolizar” as Suas aspirações de Beleza e Espiritualidade, das quais aqueles hedonistas estavam diametral e quilometricamente distanciados.

Maiêutica, segundo o dicionário Aurélio, é o processo dialético e pedagógico socrático em que se multiplicam as perguntas a fim de

obter, por indução dos casos particulares e concretos, um conceito geral do objeto em questão.

Santo Agostinho<sup>2</sup> – “maieuticamente” – nos aconselha a formular, de nós para nós mesmos, questões nítidas e precisas sem temer multiplicá-las, a fim de encontrarmos a fórmula da felicidade. Não nos esqueçamos de que Jesus nos deu, há dois mil anos, a receita da felicidade<sup>3</sup> que é “fazer aos outros tudo o que desejaríamos que os outros nos fizessem”.

Segundo Joanna de Ângelis<sup>4</sup>:

“Os infortúnios ocultos encontram-se em todos os seres humanos, sem qualquer exceção. Dissimulados, escondidos, ignorados eles são as presenças-afelos da vida para o crescimento interior, ao esforço para alcançar os patamares da paz e da alegria perfeita.”

Portanto, o que não pode acontecer é permitirmos que nossas limitações

interiores nos impeçam de lograr tal desiderato e muito menos revoltarmo-nos contra quem ou o que nos venha despertar para a realidade espiritual. Hoje, tal como ontem, o homem ainda não permite que o seu lado sombra ceda lugar à síntese do conhecimento libertador que o conscientiza de sua realidade espiritual e de seus deveres com relação a si mesmo, ao próximo e à vida.

Completa Joanna de Ângelis<sup>5</sup>:

“O homem moderno necessita ouvir Jesus com os olhos. Sentir os exemplos que ressumam da Sua história e que estão ressuscitados nos Seus seguidores, que procuram fazer conforme Ele realizava na direção do alvo essencial, que é a libertação das paixões constritoras que remanescem no egotismo da natureza animal, transformando-se em realidade espiritual.” (Grifo da Autora.)

No comentário da questão 919a<sup>2</sup> Allan Kardec aduz:

“A forma interrogativa tem alguma coisa de mais preciso do que qualquer máxima, que muitas vezes deixamos de aplicar a nós mesmos. Aquela exige respostas categóricas, por um sim ou um não, que não abrem lugar para qualquer alternativa e que são outros tantos argumentos pessoais. E, pela soma que derem as respostas, poderemos computar a soma de bem ou de mal que existe em nós.”

Concluimos, então, que motivos muito expressivos e ponderados levaram Sócrates, Jesus e Kardec a utilizarem-se de semelhante didática, na qual tanto a maiêutica como o silogismo desempenharam importante papel, uma vez que tais recursos pedagógicos nos permitem montar, com muita tranqüilidade e segurança, a equação do raciocínio de tal forma que fica fácil a qualquer criatura concluir com lógica, partindo de premissas conhecidas.

Diante da desventurada mulher flagrada em adultério (João, 8:7), e da multidão que exigia o cumprimento da draconiana legislação mosaica que previa pena de morte por apedrejamento em tais casos, Jesus mandou que arremessasse a primeira pedra aquele que estivesse isento de débitos conscienciais. Com isso, Ele acendeu o “estopim” do raciocínio na massa ignara, e o povilêu esvaziou a praça, ficando apenas Ele e a mulher...

Foi como se Ele tivesse dito assim: “Se os adúlteros precisam morrer apedrejados, por que estou vendo aqui tantos adúlteros vivos?” Os “justiceiros” entenderam a mensagem e cada um deles se recolheu à própria insignificância.

Quando um doutor da lei lhe pergunta (Lucas, 10:25-37) o que devia fazer para merecer entrar no Reino de Deus, Jesus lança-lhe duas perguntas (maiêutica): “O que está escrito na Lei? Como lê?” Como se tratasse de um doutor da lei, é evidente que ele já possuía as premissas, e ao concluir a Parábola do Bom Samaritano, lá vem outra pergunta de Jesus para o doutor: “Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?” Através da maiêutica, Jesus armou o silogismo na cabeça do doutor, que respondeu com lógica: “O que usou de misericórdia para com ele.”

Não havia como concluir de outra maneira... Isto é o que podemos chamar de silogismo em estreita interação com a maiêutica. Disso a Codificação Espírita está repleta. Por essa razão é que ao tomarmos conhecimento dos princípios espiritualistas exarados no monolítico Pentateuco Kardequiano, não nos resta outra alternativa senão dizermos: Assim Seja!...

Jesus nos revelou que o Reino dos Céus está dentro de nós, e não vem com aparências exteriores. Então, já temos as premissas e o silogismo se completa quando, descobrindo este Reino, encontramos a felicidade. E se ainda não a encontramos foi por causa de nossa incapacidade de crer no axioma em epí-

grafe, pois se Deus é nosso Pai, e ele é Justo, se sofremos é porque existe justiça e necessidade nisso, significando alforria próxima. E com essa perspectiva já podemos colorir com tintas mais suaves nosso futuro, quando, ultrapassando a porta estreita, logarmos acesso às muitas e felizes Moradas da Casa do Pai, nas quais a felicidade sem mescla e a perfeição relativa são realidades imarcescíveis e não meras utopias. ●

#### Referências Bibliográficas:

1 KARDEC, Allan. O Evangelho segundo o Espiritismo, , 117. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001, cap. V, item 3.

2 KARDEC, Allan. O Livro dos Espíritos, q. 919a, 80. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1998, quarto parágrafo.

3 XAVIER, Francisco C. Jesus no Lar, pelo Espírito Neio Lúcio, 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2000, cap. 19.

4 FRANCO, Divaldo P. Jesus e o Evangelho – à Luz da Psicologia Profunda. Pelo Espírito Joanna de Ângelis, Salvador: LEAL, 2000, p. 115.

5 Idem, ibidem, p. 115-116.

# Haverá um só Rebanho e um só Pastor

SEVERINO BARBOSA

Uma das barreiras que infelizmente separam as religiões entre si é, sem dúvida, a pretensão que cada uma alimenta de ser dona exclusiva da verdade.

Esse raciocínio, pretensiosamente malformado, suscita em seus adeptos o veneno do fanatismo. Este, pela sua própria natureza nociva, cria na mente de cada criatura a idéia de um paraíso fantasioso, para onde irão, supostamente, os “eleitos do Senhor”.

Esse paraíso, criado pelas religiões que afirmam ter suas fontes doutrinárias no Cristianismo, mas que se permitiram engodar nas teias dos dogmas, da idolatria e dos rituais, não parece ser aquele ensinado por Jesus em seu Evangelho.

O paraíso ou reinado celestial ensinado pelas religiões ditas cristãs, segundo a mentalidade dogmática, é facilmente conquistável. Basta ser temente a Deus, crer no Senhor Jesus e aceitar que a Bíblia é a palavra de Deus e, assim, tudo se acomodará às mil maravilhas.

O Reino dos Céus, tão decantado pelo Cristo em suas convincentes pregações, é a perfeita figura simbólica do reino da paz que cada homem deve construir dentro de si mesmo. Com certeza, essa conquista-realização interior é difícil, trabalhosa, longa, sacrificial e espinhosa. Mas, significativamente benéfica.

Para aqueles que possuem apenas um razoável senso de discernimento das coisas, é bastante para compreenderem que existe uma palmar diferença entre o paraíso das religiões e o ensinado por Jesus. Desse modo, pode-se dizer que o primeiro é conquistável através de realizações exteriores, partindo da periferia para dentro; o segundo, porém, é conquistável por meio de construções íntimas, plenamente interiores, resultantes de mudanças ou transformações profundas no campo íntimo e complexo da personalidade, trabalhando e elevando o caráter a nível superior. É um trabalho realizado pelo próprio Espírito em sua intimidade, e que se projeta para fora do seu mundo interno. Neste sentido, Jesus asseverou: “O Reino de Deus está dentro de vós.”

Interpretando essa passagem evangélica com as luzes da Doutrina Espírita, pode-se afirmar sem receios de equívocos, que é improfícua toda e qualquer iniciativa do homem no sentido de conquistar o paraíso celestial fora dos preceitos ensinados pelo Cristo. Assim, que ele próprio o confirme: “Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim.”

Consoante a sabedoria dos homens mais experientes, em tudo na vida o radicalismo é prejudicial. É a maior verdade! O fanatismo religioso não deixa de ser uma espécie de corruptor da razão. Um indivíduo fanático, radicalmente apaixonado em matéria de fé, possui o raciocínio corrompido pela paixão. E pode até ver com a visão material (vale a redundância), mas não consegue enxergar com os olhos do bom senso. Não está devidamente maduro para alcançar o sentido das coisas relativas ao Espírito – ou não alcança a essência das coisas. É a esse gênero de cegueira espiritual que Jesus faz referência em seu Evangelho.

Pois bem! Muita gente pensa – pessoas adeptas de algumas escolas religiosas – que goza do privilégio de receber passaporte direto para o reino celesti-

al. Todavia, olvida ou ignora estas palavras do Cristo, proferidas com ênfase e em sentido claramente profético: “Tenho ainda outras ovelhas que não são deste aprisco; é preciso que também a essas eu conduza; elas escutarão a minha voz e haverá um só rebanho e um único pastor.” (João, 10:16.)

Vamos questionar?

Com essa profecia, quis o Cristo dizer que dia viria em que todos os homens estariam unidos por uma única religião ou crença? Quando assim acontecer, que força, que poder moral e espiritual e que sabedoria possuiria tal religião, com o mérito de agregar todas as criaturas em torno de si? Apenas dirimindo dúvidas, seria realmente uma crença, uma fé, a própria Bíblia, uma doutrina, ou o próprio Cristo em seu suposto segundo advento? Ou caberia tal mérito a uma Doutrina identificada com o próprio Jesus em sentido de sabedoria, amor e verdade?

Segundo entendimento do Codificador do Espiritismo, para que possa ocorrer uma unidade de crença universal, todas as religiões terão de convergir para um campo de absoluta neutralidade. Contudo, para se alcançar tal objetivo, necessariamente, diz Kardec: “(...) todas terão que fazer concessões e sacrifícios mais ou menos importantes, conformemente à multiplicidade dos seus dogmas particulares”. (*A Gênese*, cap. XVII, nº 32, edição FEB.)

Ademais, paralelamente aos fatores renúncias, sacrifícios e concessões que deverá haver da parte das religiões, como afirma o Codificador do Espiritismo, também contribuirá, significativamente, a Ciência. Com a palavra Kardec: “Demolindo nas religiões o que é obra dos homens e fruto de sua ignorância das leis da Natureza, a Ciência não poderá destruir, mau grado à opinião de alguns, o que é obra de Deus e eterna verdade. Afastando os acessórios, ela prepara as vias para a unidade.” (Idem, *ibidem*.)

Eis aí importantíssimo papel da Ciência no concerto universal das crenças religiosas.

É ou não a voz do “bom senso encarnado” (como disse Camille Flammarion em discurso no túmulo de Kardec) que profetizou o futuro das religiões? Porventura, não é isso que as religiões cristã e não cristãs já vêm fazendo, com o fim de se confraternizarem, abrindo espaços para mútuas concessões? Parece que sim!

Por tudo isso se vê e conclui que discussões e concessões de parte a parte são as bases dos bons acordos, não somente no campo de todas as atividades humanas, mas também e principalmente nos setores de todas as religiões. Assim, tudo leva a crer que tão-somente desse modo as crenças religiosas alcançarão as metas da unidade apontadas por Allan Kardec.

Ora, quem se auto-analisar e analisar as imperfeições humanas, facilmente concluirá que a almejada unidade das religiões em “um só rebanho e um só pastor”, como disse o Cristo, não é acontecimento para já. É uma realização lenta, contínua e muito longa. Diria que o processo é de auto-educação espiritual, que se fará no espírito de cada crente religioso. Mas, para isso, cada um terá de demolir em seu interior as cortinas de ferro do orgulho, da vaidade e do egoísmo religioso e também dos interesses particulares.

Ademais, não é difícil observar que, até o presente, as religiões tradicionais do Ocidente como as do Oriente têm sido competitivas. Cada uma se acha no direito de estar com a verdade absoluta e dizer a última palavra em matéria de fé, o que, inevitavelmente, tem sido o fator básico para a divisão antipática entre elas.

Ora, como podem as religiões baseadas nos Antigo e Novo Testamentos se considerarem senhoras donas da verdade? Como podem se, em princípio, a Bíblia, em face de suas contradições, não é a palavra de Deus? Além do que, devido à imaturidade espiritual do povo daquela época, Jesus não disse tudo. Ele teve a prudência de reservar para si e para o Espírito Consolador o conhecimento da Verdade: “Tenho muitas coisas para vos dizer, mas não entendeis agora. Mas quando vier o Espírito da Verdade, ele vos ensinará toda a verdade.” (João, 14:15.)

Finalizando, no citado livro *A Gênese* (cap. XVII, nº 40) Allan Kardec, entre outras coisas, diz: “A doutrina de Moisés, incompleta, ficou circunscrita ao povo judeu; a de Jesus, mais completa, se espalhou por toda a Terra, mediante o Cristianismo, mas não converteu a todos; o Espiritismo, ainda mais completo, com raízes em todas as crenças, converterá a Humanidade.”

Agora, uma pergunta:

É a Doutrina Espírita o pólo científico, filosófico e religioso que conseguirá agregar todas as religiões, para dar cumprimento à profecia do Cristo, em sua afirmativa “elas escutarão a minha voz e haverá um só rebanho e um único pastor”?

-

# FEB/CFN – Comissões Regionais

## REUNIÃO DA COMISSÃO REGIONAL NORTE

A Federação Espírita Amazonense acolheu em sua nova e confortável sede, em Manaus, a Reunião Ordinária da Comissão Regional Norte do Conselho Federativo Nacional, no período de 14 a 17 de junho deste ano, com a presença de 67 participantes das seguintes Entidades Federativas: Federação Espírita do Estado do Acre (4 integrantes), Federação Espírita do Amapá (5), Federação Espírita Amazonense (31), União Espírita Paraense (10), Federação Espírita de Rondônia (12) e Federação Espírita Roraimense (5). A Federação Espírita Brasileira compareceu com 11 pessoas.

### **Palestra Pública**

Antecedendo os trabalhos da Comissão Regional, realizou-se quinta-feira, dia 14, às 20 horas, no auditório Gilberto Mendes de Azevedo, do SESI, sob a direção de Dori Vânia da Costa Cunha, Presidente da FEA, uma palestra pública, a cargo do Presidente da FEB, Nestor João Masotti, com a abordagem do tema – O trabalho de Unificação do Movimento Espírita.

### **Reunião Geral**

Na manhã de sexta-feira teve início a Reunião Geral, com a presença do Presidente da FEB e dos integrantes de sua equipe, e a participação das delegações das seis Federativas Estaduais da Região Norte. Feita a prece de abertura, o Coordenador das Comissões Regionais prestou esclarecimentos gerais sobre a Pauta da Reunião e convidou os dirigentes das Federativas para apresentarem os seus participantes.

Os trabalhos do dia foram dedicados à Avaliação das Reuniões da Comissão Regional Norte e seus reflexos na Federativa e no Movimento Espírita do Estado, compreendendo: a) diagnóstico global e por área; b) apresentação de sugestões para seu aperfeiçoamento; c) análise e estabelecimento de um plano de trabalho para a Comissão Regional Norte. No período da manhã, os Dirigentes e cada uma das Áreas – Atividade Mediúnica, Comunicação Social Espírita, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Infância e Juventude, Assistência e Promoção Social Espírita – reuniram-se em suas respectivas salas para tratar das alíneas a e b. No período da tarde, em sessão plenária, foram relatadas as conclusões dos grupos, com apresentação do diagnóstico efetuado e das sugestões para o aperfeiçoamento dos trabalhos da C. R. Norte e das Federativas. Caberia aos Dirigentes das Federativas a análise da alínea c. A Reunião Geral foi suspensa, para reiniciar-se na manhã de domingo.

Às 20 horas, iniciaram-se as reuniões setoriais dos Dirigentes e das Áreas específicas acima mencionadas, com prosseguimento no sábado.

### **Reunião dos Dirigentes**

Essa reunião teve a seguinte participação: Pela FEB – Nestor João Masotti (Presidente), Altivo Ferreira (Coordenador), Cecília Rocha (Vice-Presidente) e Alberto Ribeiro de Almeida (Secretário); pelas Federativas: Acre – José Furtado de Medeiros (FEEAC, Vice-Presidente), Amapá – Augusto Cezar Barbosa Brito (FEAP, Presidente), Amazonas – Dori Vânia da Costa Cunha (FEA, Presidente), Pará – Jonas da Costa Barbosa (UEP, Presidente), Rondônia – Pedro Barbosa Neto (FERO, Presidente) e Roraima – Volmar Julson Buffi (FER, Presidente),

além de diversos assessores.

O assunto tratado na última reunião – “Como operacionalizar em toda a sua abrangência o trabalho das Entidades Federativas” – foi objeto de informações dos Dirigentes acerca das atividades desenvolvidas em seus Estados a fim de alcançar os objetivos visados pelo referido tema.

Tendo em vista a Avaliação das Reuniões da Comissão Regional Norte efetuada no dia anterior, coube aos Dirigentes dar prosseguimento ao assunto, tratando do seu item **c** – análise e estabelecimento de um plano de trabalho para a Comissão Regional Norte. Com base nos diagnósticos e sugestões apresentados, e nas propostas formuladas no decurso da reunião, foi elaborado um **Plano de Trabalho** a ser executado pelas Federativas, de acordo com as suas possibilidades, do qual destacamos os seguintes pontos:

1. Aperfeiçoar e dinamizar o processo de comunicação entre as Federativas através de: utilização de correio eletrônico, fax, etc.; criação de *home-page* institucional em cada Federativa; criação de boletim virtual coordenado pela Comunicação Social Espírita e de “grupo de e-mail”, por área;
2. Estabelecimento de um Fundo, em cada Federativa, para fazer face às despesas de viagem de seus representantes;
3. Realizar encontros, seminários e cursos voltados à preparação de trabalhadores para os Centros Espíritas e as Entidades Federativas, em níveis estadual, sub-regional e regional, com o apoio da FEB;
4. Realizar cursos, treinamentos e seminários, globais ou por área, às sextas-feiras, nas Reuniões Ordinárias da C. R. Norte;
5. Responder a questionário avaliativo de cada reunião.

A próxima reunião será realizada em Boa Vista, Roraima, no período de 30 de maio a 2 de junho de 2002, com os assuntos: “Seminário sobre a Campanha de Divulgação do Espiritismo”, na sexta-feira, e “Avaliação do Plano de Trabalho da Comissão Regional Norte aprovado na reunião anterior”. As reuniões dos anos seqüentes ocorrerão nos seguintes Estados: Acre (2003), Pará (2004), Rondônia (2005) e Amapá (2006).

### **Chico Xavier**

No início da Reunião dos Dirigentes, o Presidente da FEB fez menção às notícias veiculadas nos meios de comunicação acerca de fatos que envolviam pessoas ligadas a Francisco Cândido Xavier e apresentou uma *Nota de Esclarecimento* da FEB e do Movimento Espírita brasileiro, já submetida a outras Federativas, a qual, após alguns ajustes, foi aprovada por unanimidade. Essa *Nota* consta de Suplemento da Revista Reformador, de julho/2001, e foi remetida às Entidades Federativas de todo o País, aos jornais e redes de Televisão, sendo amplamente divulgada.

### **Sessão Plenária**

A Reunião Geral teve prosseguimento na manhã de domingo, dia 17, com a Sessão Plenária de encerramento, na qual foram feitos os relatos dos trabalhos desenvolvidos nas Áreas abaixo:

*Área da Atividade Mediúnica e do Atendimento Espiritual no Centro Espírita*, coordenada pela Diretora da FEB Marta Antunes de Oliveira Moura. Assuntos da reunião: 1. Estudo dos projetos de organização e funcionamento da reunião de Estudo e Educação da Mediunidade e da Assistência Espiritual na Casa Espírita; 2. Seminário sobre a parte prática da apostila de Iniciação Mediúnica, da FEB; 3. Reciclagem para doutrinadores de reuniões mediúnicas. Assuntos da próxima reunião:

1. Implantação do Trabalho de Atendimento Espiritual na Casa Espírita:

estudo e troca de informações; 2. Seminário sobre “Estruturação na Área da Atividade Mediúnica e do Atendimento Espiritual”.

*Área da Comunicação Social Espírita*, coordenada por Merhy Seba, Assessor da CSE nas Comissões Regionais. Assuntos da reunião:

1. Campanha de Divulgação do Espiritismo: implementação e desenvolvimento nos Estados; 2. Capacitação e Formação do Trabalhador da Comunicação Social Espírita. Assunto da próxima reunião: A Internet como instrumento de integração. Paralelamente, o coordenador cuidará da proposta de um Manual de Comunicação Social Espírita.

*Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita*, coordenada por Maria Túlia Bertoni, Assessora do ESDE. Assunto da reunião: Diretrizes e práticas de integração Monitor/Coordenador do ESDE e Federativas (com destaque para as atividades de apoio/suporte). Assunto da próxima reunião: O trabalho de Unificação das Federativas na área do ESDE: O papel das Federativas em relação ao ESDE; Sugestões de experiências vivenciadas na condução de roteiros do Programa ESDE/FEB; A distribuição de apostilas contendo a catalogação de 95 obras doutrinárias, por temas.

*Área da Infância e Juventude*, coordenada por Rute Vieira Ribeiro, Diretora do DIJ/FEB. Assuntos da reunião: 1. Resultados das ações de implantação do trabalho de evangelização; 2. Acompanhamento dos DIJs das Casas Espíritas: a) Mecanismos; b) Estratégia; c) Instrumentos; 3. Relatório escrito das experiências inovadoras e positivas para o trabalho, realizadas nos Estados; 4. Sugestão de realizar um stand de materiais de evangelização durante a Reunião da Comissão Regional. Assunto para a próxima reunião: Acompanhamento dos DIJs das Casas Espíritas: Resultados das ações implantadas para o acompanhamento dos DIJs. Foi discutida a realização do 4º Encontro de Diretores de DIJs em 2002.

*Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita*, coordenada por José Carlos da Silva Silveira, Diretor da FEB. Assunto da reunião: A preparação do trabalhador do SAPSE: Autoconhecimento; Qualificação técnica; Habilidades interpessoais. Assunto da próxima reunião: A Ação Federativa na Área do SAPSE: Sensibilização dos trabalhadores para a compreensão das características e objetivos do SAPSE; O espaço de convivência na formação e na manutenção de equipe; O trabalho social em sistema de rede.

Sobre os trabalhos da Reunião dos Dirigentes, o relato foi efetuado pelo Secretário Alberto Ribeiro de Almeida.

O Coordenador concedeu a palavra aos Dirigentes das Federativas e da FEB para suas considerações finais e despedidas, apresentou os agradecimentos, em nome de todos os participantes, à Federativa anfitriã do evento e sua equipe de colaboradores, encerrando a Reunião com a prece proferida pelo Presidente da Federação Espírita Roraimense. ●

# Missão do Brasil

Levai esta bandeira luminosa: “Deus, Cristo e Caridade” esculpida em vossos sentimentos e trabalhai pela Era Melhor, que já se avizinha, divulgando o Espiritismo Libertador onde quer que vos encontréis, sem o fanatismo dissolvente, mas, sem a covardia conivente, que teme desvelar a verdade para não ficar mal colocada no grupo social da ilusão.

Agora, quando se abrem as portas para apresentar a mensagem do Cristo e de Kardec ao mundo, e logo mais, preparai-vos para que ela seja vista em vossa conduta, para que seja sentida em vossas realizações e para que seja experimentada nas Casas que momentaneamente administrais, mas que são dirigidas pelo Senhor de nossas vidas, através de vós, de todos nós.

O Brasil prossegue, meus filhos, com a sua missão histórica de “Coração do Mundo e Pátria do Evangelho”, mesmo que a descrença habitual, o cinismo rotulado de ironia, o sorriso em gargalhada estrídula e zombeteira tentem diminuir, em nome de ideologias materialistas travestidas de espiritualismo e destrutivas em nome da solidariedade. Que nos abençoe Jesus, o Amigo de ontem – que já era antes de nós –, o Benfeitor de hoje – que permanece conosco –, e o Guia para amanhã – que nos convida a tomar do Seu fardo e receber o Seu jugo, únicos a nos darem a plenitude e a paz. ●

**Bezerra**

Fonte: Trecho da Mensagem recebida por Divaldo Franco na Reunião do Conselho Federativo Nacional de nov./88. (Reformador, jan/89.)

# A Recidiva Obsessiva

ADÉSIO ALVES MACHADO

Um dos grandes males que atormentam a humanidade terrena, sem sombra de dúvida, é a obsessão, justamente pela sua peculiar característica, a de não ser perceptível por quem se acha submetido ao seu jugo infelicitador.

O Espiritismo é o grande remédio contra a obsessão, porque mostra com riqueza de detalhes toda ação maléfica dos Espíritos inferiores, os quais procuram arrastar as criaturas para os abismos tenebrosos dos vícios, das paixões dissolventes, dos ódios, do desejo de vingança e para os crimes e suicídios.

Conhecesse o homem a influência espiritual em sua vida, naturalmente recuará diante da possibilidade de cometer algum ato que pudesse, mais tarde, levá-lo ao arrependimento.

Salientemos, na oportunidade, que para haver a influência desses Espíritos atrasados, necessário é que eles encontrem a sintonia mental no Espírito reencarnado, aquilo chamado por Manoel Philomeno de Miranda de “plug”. Portanto, há a participação do “influenciado”, mais ainda quando alimenta pensamentos em desarmonia, desequilibrados, que ferem, conflitam-se com a Lei Maior. Sem este detalhe não há como eles, Espíritos inferiores, acessarem a nossa mente e nos conduzirem ao erro.

É bem verdade, também, que “eles”, não conseguindo nos atingir diretamente com suas “sugestões”, utilizam pessoas de nosso relacionamento afetivo, parentes mais próximos, por exemplo, que estejam na condição de invigilantes. Atormentam-nos e os levam ao desequilíbrio, o que, de alguma forma, termina por nos infelicitar, por mexer com o nosso emocional, nossos sentimentos mais profundos.

Todo cuidado, toda atenção requer, principalmente de nós, os espíritas, o *modus operandi* dos chamados obsessores. Precatemo-nos contra “eles”, procurando conhecer como atuam, quais os mecanismos de que se utilizam para nos perturbar a existência.

Falemos do retorno ao processo obsessivo, ou seja, à recidiva, pelo fato de esta ser bem mais grave do que a obsessão em si.

Necessário usarmos o raciocínio em tudo que fizermos, e quando conseguimos ver com clareza o que ocorre ao nosso redor, faz-se imprescindível que nos revistamos da maior dose de atenção, vigilância e oração, a fim de nos precataremos contra a recidiva obsessiva. Ela nos fará cair em lamentável e constrangedor processo de aflição.

Logo de início evitemos, o mais possível, frases desanimadoras, comumente utilizadas pelo ser humano diante de problemas, de dificuldades: “não posso mais”, “não suporto isso”, “não gosto desta medicação terapêutica, porque ela não resolve”, “eu sou muito infeliz”, “só dou azar”, e outras. Todas estas reações interiores, verbalizadas ou não, são pontos negativos que atraem os “negativos” do mais além.

Nada se consegue sem esforço e trabalho, conseqüentemente sem lutas, sem o enfrentamento de dificuldades. Não temos como nos furtar a este aspecto.

Com referência ao tratamento espírita, seguido rigidamente, podemos afirmar, com toda segurança, que nada há de melhor, de mais eficaz para a volta à

normalidade.

A medicação prescrita, a terapêutica preceituada e não tomada são desperdícios, tenham elas o sabor amargo que tiverem, precisam ser “ingeridas”, da mesma forma como fazemos quando um médico nos prescreve esse ou aquele medicamento. Ninguém logrará ir conosco além do lugar onde queremos estacionar.

A partir do momento em que o envolvido no processo obsessivo estiver em condições de raciocinar, necessária será a sua colaboração para o êxito do tentame. A integração e participação efetiva da “vítima” na sua própria cura é imprescindível, não há quem a possa substituir.

Vigiemos a nossa mente porque somos os condutores da nossa vida, o que quer dizer: senhores de nossa vontade. Caso a exercitemos, ela nos ajudará na sedimentação dos meios para controlarmos os nossos impulsos, a fim de fixarmos mensagens otimistas, pensamentos sadios. Assim agindo, novamente retomaremos os hábitos deixados há pouco e dos quais nos afastamos.

O estudo de páginas saturadas de otimismo tem a finalidade de imprimir clichês mentais positivos, os quais funcionarão como estímulo, incentivo de que necessitamos.

Com a *praxiterapia*, evitamos a terrível “hora vazia”, este mal que costuma levar ao desfalecimento ou à queda nos abismos da desordem mental.

Há os que sofrem mais do que nós, e vencendo o nosso problema, capacitamo-nos para os ajudar, desde o momento em que conhecemos, por experiência pessoal, a significação da alienação transitória.

Porfiar na prece é medicamento para todo instante, pelo fato de ela ser alimento do Espírito, criando em torno do que ora uma psicofera superior que impedirá a presença ou a insistência do perseguidor desencarnado.

Mutismo e isolamento são comportamentos que se instalam no influenciado, o que pode levar a um estado letárgico mental, favorecendo o “trabalho” pernicioso dos perseguidores implacáveis.

O cultivo da humildade e da submissão dão valor moral e fazem com que a “vítima” granjeie mérito perante a Vida, o que muito a ajudará na sua libertação do jugo mental opressor.

Seguidores de outras filosofias religiosas costumam não aceitar a terapia espírita, a qual se baseia no atendimento fraterno, na palestra evangélico-doutrinária, no passe, na água fluidificada, na desobsessão e no serviço do bem. Somente ajudando somos ajudados, somente perdendo somos perdoados, e é esforçando-nos por alcançar uma sintonização com o labor dos bons Espíritos que haveremos de nos impregnar das forças celestes que nos querem socorrer.

Aquele que se esforça, porque não só acredita mas está convicto, alcançará os resultados salutareos possíveis e imediatos. ●

# Exame de Consciência

PASSOS LÍRIO

**N**ós temos o direito de imaginar situações, e de criá-las também.

Assim, mentalizemo-las simplesmente.

Que papel estaremos representando na Vida? Como nos vimos comportando, em face das bênçãos das horas e das oportunidades de renovação íntima?

Espiritualmente falando, seremos criaturas

com saúde e sem vida?

com trabalho e sem tempo?

com tempo e sem trabalho?

com forças e sem movimento?

com pensamento e sem vontade?

com idéias e sem ação?

com programa e sem realizações?

com tarefas e sem responsabilidade?

Se formos bastante sinceros para nos enquadrar, afirmativamente, em qualquer destes casos, estaremos pondo por terra o aproveitamento do frutuoso binômio tempo e oportunidade, e nessa irremediável perda a que voluntariamente nos damos, seremos

com saúde e sem vida – mortos em espírito e verdade;

com trabalho e sem tempo – coveiros de nossa própria felicidade;

com tempo e sem trabalho – beneficiados falidos;

com forças e sem movimento – autômatos do destino;

com pensamento e sem vontade – criaturas deformadas;

com idéias e sem ação – moribundos em coma;

com programa e sem realizações – doentes em estado terminal;

com tarefas e sem responsabilidade – idiotas incubados, menos que fetos, mais que cadáveres.

Nenhum de nós, por certo, deseja criar uma destas situações, que equivaleria à lavratura de nossa sentença de morte; e, para que tal não se dê, é mister estejamos atentos ao cumprimento dos nossos deveres, buscando no Evangelho do Mestre, em Seus ensinamentos e exemplos, a inspiração de todas as horas, o roteiro de todos os instantes, em salvaguarda de nossa destinação triunfante.



# Esflorando o Evangelho – Emmanuel

## Que Fazeis de Especial?

*“Que fazeis de especial?”*

— Jesus. (Mateus, 5:47)

Iniciados na luz da Revelação Nova, os espiritistas cristãos possuem patrimônios de entendimento muito acima da compreensão normal dos homens encarnados.

Em verdade, sabem que a vida prossegue vitoriosa, além da morte; que se encontram na escola temporária da Terra, em favor da iluminação espiritual que lhes é necessária; que o corpo carnal é simples vestimenta a desgastar-se cada dia; que os trabalhos e desgostos do mundo são recursos educativos; que a dor é o estímulo às mais altas realizações; que a nossa colheita futura se verificará, de acordo com a sementeira de agora; que a luz do Senhor clarear-nos-á os caminhos, sempre que estivermos a serviço do bem; que toda oportunidade de trabalho no presente é uma bênção dos Poderes Divinos; que ninguém se acha na Crosta do Planeta em excursão de prazeres fáceis, mas, sim, em missão de aperfeiçoamento; que a justiça não é uma ilusão e que a verdade surpreenderá toda a gente; que a existência na esfera física é abençoada oficina de trabalho, resgate e redenção e que os atos, palavras e pensamentos da criatura produzem sempre os frutos que lhes dizem respeito, no campo infinito da vida.

Efetivamente, sabemos tudo isto.

Em face, pois, de tantos conhecimentos e informações dos planos mais altos, a beneficiarem nossos círculos felizes de trabalho espiritual, é justo ouçamos a interrogação do Divino Mestre:

– Que fazeis mais que os outros? ●

# Ante o Terceiro Milênio

LUCY DIAS RAMOS

Registram-se em *O Evangelho segundo o Espiritismo* (cap. I, item 9) as seguintes palavras: “O Cristo foi o iniciador da mais pura, da mais sublime moral, da moral evangélico-cristã, que há de renovar o mundo, aproximar os homens e torná-los irmãos (...)” Nesta assertiva está implícita a necessidade da moralização do ser através do Evangelho de Jesus, no processo de evolução espiritual da Terra. Sem a moral do Cristo, maiores serão as dificuldades a vencer, retardando a humanização da sociedade e de suas leis.

Todas as civilizações desenvolveram-se entre conquistas materiais e realizações do Espírito, na crescente busca de um bem que para muitos estaria ligado ao poder e às vitórias no campo material. Todavia, hoje compreendemos que o homem somente obterá a paz e a felicidade através do progresso moral com a conseqüente implantação da “Civilização do Espírito”.

As correntes espiritualistas do mundo em que vivemos compreenderam que a riqueza espiritual está acima das conquistas materiais e o homem terá a paz quando atingir a plenitude do amor.

Afirma-nos Joanna de Ângelis, na introdução do livro *Amor, imbatível amor*, psicografado por Divaldo Pereira Franco (Ed. LEAL) que este sentimento tem sido o grande modificador da cultura e da civilização, “embora remanesçam costumes bárbaros que facultam a eclosão de tormentos emocionais complexos (...)” Mas conclui, com otimismo e fé: “o amor vencerá”!...

Em nosso relacionamento diário, não podemos impor comportamentos e atitudes aos outros, como se o crescimento espiritual dependesse do número de informações, de regras ou de riqueza de conhecimento... A evolução de cada ser dependerá do esforço próprio na busca da renovação íntima, do verdadeiro sentido da vida, sua finalidade e conseqüências oriundas de seu comportamento como ser social.

A Doutrina Espírita contribui para esta evolução, para o crescimento espiritual da Humanidade, reacendendo nos corações a luz da fé raciocinada, motivando-nos a uma vivência evangélica no exercício do livre-arbítrio, condizente com a posição evolutiva de cada ser.

Há de se esperar que cada um de nós esteja preparado ante este alvorecer do terceiro milênio...

Não apenas no sentido de nossa expectativa ante o eclodir de tantos acontecimentos decisivos, mas na colaboração efetiva que poderemos dar para esta nova era de harmonização social e progresso moral.

Como poderemos contribuir para um mundo melhor?

Até que ponto os espíritas poderão ajudar neste novo século que se inicia?

Preparando-nos efetivamente para uma sempre adequada e crescente atuação no Movimento Espírita, em qualquer tarefa para que formos chamados a realizar. A preparação dos trabalhadores espíritas é indispensável, possibilitando a continuidade do processo de moralização do ser, iniciado por Jesus com a implantação de seu Evangelho de Amor, e proclamado por Allan Kardec.

O amor aliado ao estudo constante e à busca de uma reformulação de atitudes cada vez mais aprimoradas constituem fatores decisivos nesta preparação.

Enfatizamos a necessidade do estudo em nossas Casas Espíritas, como afirma Kardec:

“A explicação dos fatos que o Espiritismo admite, de suas causas e conseqüências morais, forma toda uma ciência e toda uma filosofia, que requer estudo sério, perseverante e aprofundado”<sup>1</sup>

Alega o Codificador não ser possível “fazer um curso de Espiritismo experimental, como se faz um curso de Física ou de Química”<sup>2</sup>. Não podemos manipular à vontade os fenômenos espíritas, uma vez que não lidamos com matéria inerte, bruta, e sim com inteligências, com sentimentos. Não poderemos, conseqüentemente, impor regras nem condições ao realizarmos as tarefas de intercâmbio espiritual. Isto implica disciplina e método, sem, contudo, estabelecer submissão aos nossos caprichos e necessidades materiais ou sentimentais.

É um trabalho que se realiza nos dois planos: material e espiritual.

As manifestações espíritas não poderão ser preestabelecidas segundo critérios materiais ou pessoais. Quem assim pensar ou agir estará fadado ao desengano e à mistificação. Infelizmente é o que temos assistido em nossos dias, com a prática nos Centros Espíritas das “terapias alternativas”, que se acham distantes do pensamento de Kardec e das normas da Doutrina Espírita. Fatos que retardam a divulgação do Espiritismo em sua pureza e finalidade maior que é a moralização da Humanidade.

Concluindo estas observações, notamos que através do estudo prévio estaremos nos prevenindo contra as dificuldades na prática da mediunidade, mantendo a vigilância e evitando adquirir experiência à própria custa. Isto já causou grandes decepções a muitos que defendem a idéia de que podem e devem estudar sozinhos, realizar sessões espíritas sem o devido preparo, em ambientes inadequados, correndo, ainda, sérios riscos de serem ludibriados por Espíritos inferiores.

O ideal é participar de grupos de estudo, como o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e tantos outros que existem, felizmente, em muitas Instituições Espíritas.

Compreendemos, assim, que deste esforço de cada um de nós, no contato diário com o livro espírita, no serviço prestado ao nosso próximo, no desenvolvimento das atividades doutrinárias e assistenciais, na busca incessante de uma reformulação de nossas atitudes perante a vida – primeiro passo para se atingir uma reforma social mais ampla – estaremos contribuindo para a implantação da nova era do Espírito, tão almejada por todos nós: “Para o homem-espírita construir a Civilização do Espírito é necessário que a viva em si mesmo, na sua consciência e na sua carne (...).”<sup>3</sup>

Ao espírita cabe esta grande responsabilidade – sua transformação moral – da qual resultará uma nova ordem social, onde a paz, a fraternidade, o amor e o altruísmo, a fé e a coragem serão determinantes ante o terceiro milênio que, certamente, será habitado por seres pacíficos, fraternos, vivenciando o amor incondicional, num futuro que esperamos não seja longínquo demais...

Contudo, não nos detenhamos no início deste novo século, onde por certo estaremos ainda a enfrentar duras penas, sofrimentos e amargas decepções. É necessário que estejamos fortes e unidos no desempenho de nossas tarefas no Movimento Espírita. É através dele que externamos nossos sentimentos e exemplificamos o conhecimento adquirido.

Os que buscam nossas Casas Espíritas, em sua maioria, estão aflitos, desesperados, desiludidos, carentes de amor e consolação, sequiosos de compre-

ensão e entendimento.

“Ao espírita de verdade jamais faltará ocasião de fazer o bem, corações aflitos a aliviar, consolações a distribuir, desesperos a acalmar, reformas morais a operar, eis sua missão na qual encontrará também sua verdadeira satisfação.”<sup>4</sup>

Prossigamos confiantes na execução das tarefas assumidas.

E recordando Emmanuel no cap. XXV do livro *A Caminho da Luz*, psicografia de Chico Xavier (Ed. FEB), repetimos:

“A noite não tarda e, no bojo de suas sombras compactas, não nos esqueçamos de Jesus, cuja misericórdia infinita, como sempre, será a claridade imortal da alvorada futura, feita de paz, de fraternidade e de redenção.”

#### Referências Bibliográficas:

1 KARDEC, Allan. O Livro dos Médiuns, 1a Parte, cap. II, item 14, 67. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001.

2 Idem, Ibidem. item 31.

3 PIRES, J. Herculano. O Espírito e o Tempo. 3. ed., São Paulo: EDICEL, 1977, p. 251.

4 KARDEC, Allan. O Livro dos Médiuns. 1a Parte, cap. IV, item 30, 67. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001.

# A Verdadeira Pureza

RICHARD SIMONETTI

*Mateus, 15:1-11*

*Marcos, 7:1-23*

Qual a finalidade da existência?

De onde viemos?

Que fazemos na Terra?

Para onde vamos?

Estas dúvidas inspiram, desde sempre, especulações teológicas e filosóficas.

O mérito da Doutrina Espírita, neste particular, é o contato com a espiritualidade, oferecendo-nos uma visão objetiva dos destinos humanos, sem fantasias.

Aprendemos que a principal finalidade da jornada terrestre é nossa evolução, com a conquista de valores de cultura e virtude, a caminho de uma comunhão autêntica com Deus, a meta suprema de nossas almas. Dores, atribulações, dificuldades, problemas que aqui enfrentamos, fazem parte do aprendizado.

Quando desbastarmos as imperfeições mais grosseiras poderemos dispensar essas “lixas grossas”.

Iremos habitar planos mais altos do Infinito.

...

A religião representa um atalho nessa jornada, na medida em que nos conscientiza da presença de Deus, estimulando-nos à virtude e ao Bem.

Há um problema:

Tendemos a corromper a atividade religiosa com o formalismo, as práticas exteriores, os ritos e as rezas...

Mais fácil aparentar virtude; menos convidativo exercitá-la.

Isso era comum ao tempo de Jesus, principalmente entre os fariseus.

Julgavam que comparecer à sinagoga, efetuar sacrifícios de animais e aves, oferecer o dízimo, cumprir as disciplinas do culto, respeitar o sábado, jejuar e observar outras práticas formais, era suficiente para ter a consciência tranqüila e merecer as graças de Jeová.

Se problemas surgiam no seio da comunidade, em virtude de comportamento pecaminoso ou inobservância dos textos sagrados, realizava-se um culto especial, onde, por força de sortilégios, os pecados dos fiéis eram transferidos para um bode que seria imolado.

Morria a besta, sacrificada pela bestialidade humana.

Daí a expressão bode expiatório, quando se pretende arranjar um inocente para pagar por alheias culpas.

...

Havia o ritual de lavar as mãos antes das refeições.

Dirá o leitor que se trata de algo salutar. As mãos são repositórios de bactérias...

Mas não era essa a intenção, mesmo porque não havia mínima noção sobre a existência dos microorganismos.

Tratava-se de mera prática ritualística.

Por isso mesmo, nas regiões onde havia escassez de água, fazia-se a ablução areenta. Usava-se areia para substituir o precioso líquido. No aspecto higiene, seria preferível não fazer nada.

Ritual enjoado. Devia-se banhar as mãos duas vezes, até os pulsos. Na primeira eram retiradas as impurezas. Na segunda, as gotículas residuais contaminadas. Depois, ficavam erguidas, até secarem.

Mera tradição dos antigos, tornara-se prática formal que se devia observar com rigor.

A maior divergência de Jesus com o judaísmo dominante era essa intransigência.

O Mestre reiterava que os aspectos exteriores da religião são secundários.

Importa o empenho de renovação, o esforço por cumprir a vontade de Deus, amando e servindo o semelhante.

...

Escribas e fariseus, sempre preocupados com os aspectos formais do judaísmo, constataram “falta gravíssima” no comportamento dos discípulos de Jesus:

Não se submetiam ao ritual de purificação das mãos.

Talvez até as lavassem, mas superficialmente, sem cumprir os preceitos.

Tantos assuntos importantes, tantas lições a aprender com o mensageiro divino, e eis um bando de fanáticos preocupados com formalidades, envolvidos em ridículas querelas!

E questionaram:

– *Por que transgridem teus discípulos a tradição dos mais velhos? Pois não lavam as mãos quando comem.*

Respondeu Jesus:

– *E por que vós transgredis o mandamento de Deus, por causa da vossa tradição? Moisés ensinou:*

*“Honra a teu pai e a tua mãe e quem amaldiçoar o pai ou a mãe seja punido com a morte.”*

*Vós, porém, proclamais:*

*“Quem disser ao pai ou à sua mãe: – é oferta ao Senhor o que poderias aproveitar de mim –, esse não precisa honrar nem a seu pai nem a sua mãe.”*

*Assim, invalidastes, pela vossa tradição, o mandamento de Deus.*

*Hipócritas! Bem profetizou de vós Isaías, quando disse:*

*“Este povo honra-me com os lábios, enquanto o seu coração está bem longe de mim. Em vão me prestam culto, ensinando doutrinas que são preceitos humanos.”*

Honrar pai e mãe implicava não apenas respeitá-los, mas, também, dar-lhes amparo e assistência na velhice.

No entanto, para livrarem-se desses encargos, certamente vários daqueles questionadores situavam seus bens como *corbã*, isto é, constituíam ofertas ao templo. Poderiam ser utilizados para o que desejassem, menos para dá-los aos genitores.

Assim, sentiam-se desobrigados de ampará-los na velhice, não obstante o preceito divino.

Mais interessante e econômico cumprir o *corbã*.

Com invejável conhecimento das escrituras, Jesus expunha as mazelas dos escribas e fariseus.

Como sempre, *buscaram lã e saíram tosquiados*.

...

Voltando-se para a multidão, Jesus enunciou um de seus ensinamentos mais importantes:

– *Ouvi-me todos e entendei: Não é o que entra pela boca que contamina o homem, mas o que sai da boca, é isso que o contamina.*

Mais tarde, conversando com os discípulos, explicou:

– *Tudo o que entra no homem não pode contaminá-lo, porque não entra no coração, mas no ventre, e é lançado em lugar escuso. O que sai do homem, isso é o que o contamina, pois do interior, do coração dos homens, é que procedem os maus pensamentos, as prostituições, os furtos, os homicídios, os adultérios, a cobiça, a malícia, a mentira, a intemperança, a inveja, a calúnia, o orgulho e a loucura; todas essas más coisas procedem de dentro e contaminam o homem.*

...

A pior contaminação não está no que comemos, que atende às necessidades do organismo, com eliminação dos resíduos.

Vem do coração!

Extravasa o que está dentro de nós.

Opera-se em três estágios:

- Sentir – a reação aos estímulos exteriores.
- Pensar – a consciência do que sentimos.
- Falar – a verbalização do que pensamos.

Exemplo típico: nosso comportamento diante das injúrias, a partir de sentimentos negativos que moram em nós.

- Primeiro estágio:  
Grande raiva.
- Segundo estágio:  
Pensamentos inamistosos.
- Terceiro estágio:  
Descontrole emocional, palavrões, ofensas, agressividade.

Veio tudo do coração!

Uma reação dessa natureza não está subordinada ao mal que nos façam.

Nasce dos sentimentos que mobilizamos, da maneira como reagimos.

Há pessoas que exacerbam tanto a mágoa, na loucura instantânea de

quem não tem o mínimo controle sobre as emoções, que podem sofrer colapso fulminante.

Outras experimentam contaminação cumulativa.

As pequenas irritações, as ofensas não esquecidas, os pensamentos negativos, o palavreado chulo, envenenam lentamente nossa alma, com reflexos na economia física e psíquica, dando origem a males variados.

...

A partir da observação de Jesus, podemos definir como andamos espiritualmente, analisando nossos pensamentos. Eles informam com precisão quais são os inquilinos de nosso coração.

Em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, Allan Kardec faz interessante colocação no capítulo VIII, enunciando três atitudes reveladoras:

- *Não pensamos no mal.*

Grande progresso. Estágio superior.

Encontramos uma pasta cheia de dinheiro, pequena fortuna.

Imediatamente decidimos:

– Preciso encontrar o dono.

- *Pensamos no mal, mas o repelimos.*

Relativo progresso. Estamos a caminho.

Diante da pasta, divagamos:

– Que beleza! É suficiente para a viagem de meus sonhos...

Sentimo-nos tentados a ficar com ela.

Mas a consciência vence:

– Procurarei o dono.

- *Pensamos no mal e nos comprazemos.*

Senso moral insipiente.

Apropriamo-nos imediatamente da bolsa, justificando:

– Dinheiro perdido é de quem o encontra!

Raros situam-se na primeira categoria.

Se somente cogitássemos do Bem, se puro fosse nosso coração, não estaríamos na Terra.

Resta saber se o mal que asilamos nos incomoda; se estamos preocupados em identificá-lo; se empregamos nosso melhor esforço por eliminá-lo.

Ou não pensamos nisso?

Se alimentamos idéias invejosas, maliciosas, viciosas, agressivas e tudo o mais que nos torna impuros, temos longa jornada pela frente.

Testes assim ensejam uma avaliação importante, que devemos efetuar com freqüência:

Estamos assimilando os valores da religião, buscando a verdadeira pureza ou a encaramos como mera formalidade, no propósito de atender nossas conveniências? ●

# Amor

O Amor, sublime impulso de Deus, é a energia que move os mundos:

Tudo cria, tudo transforma, tudo eleva.

Palpita em todas as criaturas.

Alimenta todas as ações.

...

O ódio é o Amor que se envenena.

A paixão é o Amor que se incendeia.

O egoísmo é o Amor que se concentra em si mesmo.

O ciúme é o Amor que se dilacera.

A revolta é o Amor que se transvia.

O orgulho é o Amor que enlouquece.

A discórdia é o Amor que divide.

A vaidade é o Amor que se ilude.

A avareza é o Amor que se encarcera.

O vício é o Amor que se embrutece.

A crueldade é o Amor que tiraniza.

O fanatismo é o Amor que se petrifica.

A fraternidade é o Amor que se expande.

A bondade é o Amor que se desenvolve.

O carinho é o Amor que se enflora.

A dedicação é o Amor que se estende.

O trabalho digno é o Amor que aprimora.

A experiência é o Amor que amadurece.

A renúncia é o Amor que se ilumina.

O sacrifício é o Amor que se santifica.

O Amor é o clima do Universo.

...

É a religião da vida, a base do estímulo e a força da Criação.

Ao seu influxo, as vidas se agrupam, sublimando-se para a imortalidade.

Nesse ou naquele recanto isolado, quando se lhe retire a influência, reina sempre o caos.

Com ele, tudo se aclara.

Longe dele, a sombra se coagula e prevalece.

Em suma, o bem é o Amor que se desdobra, em busca da Perfeição no Infinito, segundo os Propósitos Divinos; e o mal é, simplesmente, o Amor fora da Lei. ●

**João de Brito**

FEB, 1991, p. 105-106.

# Sintonia Vibratória

MAURO PAIVA FONSECA

**E**nsina-nos a Doutrina Espírita, e confirmam os grandes e iluminados pensadores, que o mundo físico ou material vive imerso num mundo extrafísico ou espiritual, do qual as criaturas encarnadas não se apercebem pelos sentidos normais da natureza corpórea. Em virtude desse fato, estamos permanentemente rodeados de seres desvencilhados do corpo carnal, e com os quais, voluntária ou involuntariamente, permutamos pensamentos e sentimentos.

Em seu livro magistral *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, Léon Denis escreve na página 113 da 15a edição, referindo-se aos estados vibratórios da alma: “A vida é uma vibração imensa que enche o Universo, e cujo foco está em Deus. Cada alma, centelha destacada do Foco Divino, torna-se, por sua vez, um foco de vibrações que hão de variar, aumentar de amplitude e intensidade, consoante o grau de elevação do ser. Este fato pode ser verificado experimentalmente.

Toda alma tem, pois, a sua vibração particular e diferente. O seu movimento próprio, o seu ritmo, é a representação exata do seu poder dinâmico, do seu valor intelectual, da sua elevação moral.”

Conclui-se, da transcrição supra, que cada ser possui um estado vibratório peculiar, resultante do somatório das vibrações componentes; positivas as que se referem aos sentimentos superiores, negativas as correspondentes aos inferiores.

Esses estados vibratórios, variáveis ao infinito, correspondem aos pensamentos, palavras e atos que exteriorizamos a cada momento, e que são a expressão dos conhecimentos e sentimentos já incorporados ao acervo de conquistas, boas ou más.

Do inevitável convívio com a população extrafísica, resulta estarmos em constante contato com Espíritos que, como seres da Criação, também possuem um estado vibratório próprio. Sendo o poder de percepção dos desencarnados muito mais sensível que o dos encarnados; decorre daí perceberem eles com muito maior precisão nosso estado vibratório pessoal, estabelecendo conosco a sintonia por semelhança de ideais, identidade de pensamentos e acervo de conhecimentos.

Cada paixão, cada fraqueza, cada vício, cada sentimento, cada pensamento, cada gesto, quer seja de nobreza, de superioridade moral, de humildade, de fraternidade, ou de desprezo, indiferença, vaidade, prepotência, sensualidade, orgulho, displicência, rebeldia, desesperança, desânimo, descrença, ócio e tantos outros que lhes são equivalentes, têm sua freqüência vibratória própria. Esta é a explicação para o problema das presenças espirituais à nossa volta. Consoante o que exteriorizamos, estabelecemos a natureza de Espíritos que atraímos para nosso convívio.

O intercâmbio vibratório se faz perispírito a perispírito, de modo que, sendo ele o transmissor das sensações para a natureza física, seu efeito eclode no corpo somático sob a forma correspondente à natureza da freqüência recebida. Temos, assim, as enfermidades, os estados mórbidos, as propensões para acidentes, as sensações que arrastam aos vícios, os estados depressivos, de cólera, desânimo, etc.

Ensina-nos Allan Kardec que a única maneira de vencermos a influência de

um mau Espírito é nos fazermos mais fortes do que ele. Efetivamente, quando nos sentirmos assediados por Espíritos inferiores, o remédio será elevarmos nossa frequência vibratória, interrompendo a sintonia estabelecida. Assim, perdido para ele o campo de ação, somente lhe restará a opção de afastar-se.

O tratamento pela desobsessão é, sem dúvida, valioso recurso para levar alívio a quantos se encontram atormentados pelas más influências espirituais. Afastados os causadores do incômodo, o paciente sente-se aliviado, e imagina-se curado finalmente. Entretanto, o mais radicalmente beneficiado nestes trabalhos é o perseguidor. Ele recebeu dos que o atenderam conhecimentos novos que lhe trarão esperanças renovadas no futuro. Em geral, compreendendo o erro em que estava laborando, com prejuízo para si mesmo, afasta-se. O paciente, no entanto, não percebendo a parte que lhe cabe cumprir no tratamento, não busca compreender a causa daquela aproximação, e assim, não modificando seu estado vibratório para mais elevada frequência, atrairá outro Espírito da mesma natureza, que ocupará o lugar do primeiro.

O sábio ensinamento de Jesus “vigiai e orai” está a nos alertar para a vigiância constante dos nossos pensamentos, palavras e atos, a fim de que não estabeleçamos sintonias vibratórias indesejáveis, trazendo, para nosso lado, influências de Espíritos malfazejos. ●

# Obras de Referência do Espiritismo — III

GERALDO CAMPETTI SOBRINHO

**E**m Reformador de agosto e de setembro do ano passado foram publicadas as duas primeiras partes desta matéria, cujo objetivo é fazer um levantamento das publicações espíritas brasileiras, classificadas como obras de referência.

Como o Espiritismo é uma Doutrina progressista, o número de títulos de livros e de periódicos espíritas não cessa, de tal forma que constantemente nos deparamos com novos títulos.

Felicita-nos constatar que a preocupação em recuperar as informações contidas nesses mais de três milheiros de livros e mais de uma centena de periódicos espíritas publicados no Brasil tem aumentado a cada dia.

Prova disso é que as denominadas obras de referência estão surgindo paulatinamente no mercado editorial. São índices, dicionários, glossários, enciclopédias, catálogos e outras obras do gênero, além de publicações em meio magnético e ótico, disponíveis pela Internet e através de CD-ROMs, que objetivam facilitar o acesso e a localização de informações espíritas de interesse do usuário.

Nesta terceira parte das *Obras de Referência do Espiritismo*, arrolamos mais oito títulos correntes<sup>1</sup> que auxiliarão o leitor em suas pesquisas e estudos espíritas. Prosseguimos a numeração do último artigo para mantermos o registro atualizado. Confira!

25. Federação Espírita Brasileira. *Guia de Fontes Espíritas*: índice de assuntos e de nomes encontrados em livros publicados pela FEB. Rio de Janeiro, 2001. 695p.

Índice temático e onomástico das obras publicadas pela FEB, representando instrumento de pesquisa destinado a estudiosos e curiosos, expositores, monitores, evangelizadores, autores, pesquisadores e dirigentes espíritas. Refere-se à segunda e terceira etapas do *Projeto Série Bibliográfica* da Federação Espírita Brasileira. O *Guia* é constituído de 35.000 referências, organizadas em mais de 2.500 descritores, com quase 15.000 detalhamentos, extraídos de 355 livros editados pela Federação. Após cada descritor, é citada a fonte específica de onde se extraiu a informação referenciada. Inclui referências bibliográficas das obras indexadas e índice dos descritores.

26. MESQUITA, José Marques. *Elucidário de Evolução em Dois Mundos*<sup>2</sup>. Revisão técnica: Gerson Sestini. Rio de Janeiro: USEERJ, 2000. 229p.

Elucida termos empregados por André Luiz no livro editado pela FEB, *Evolução em Dois Mundos*, psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Obedece à seqüência dos capítulos da obra referenciada, ordenando alfabeticamente os vocábulos. Ao final da publicação, inclui a bibliografia das obras consultadas e um índice dos termos elucidados.

27. MORELLI, Aderbal. *Dicionário de fenômenos paranormais e mediúni-*

cos. São Paulo: DPL, 2000. 206p.

Apresenta, de forma sintética, vocábulos espíritas e espiritualistas, ordenados alfabeticamente, seguidos de suas respectivas definições. Após a definição, registra, na maioria dos verbetes, a fonte de onde se extraiu a informação, indicando autor, título, edição, editora e número da página consultada, como elemento facilitador para o acesso ao documento referenciado. Dentre as fontes de consulta, entre outros, foram pesquisados dicionários, glossários, enciclopédias, livros doutrinários, incluindo obras de Allan Kardec.

28. NOBRE, Marlene R. S. *Nossa vida no além*, 3. ed. São Paulo: FE Ed. Jornalística, 1999. 199p.

Estuda 90 obras com testemunhos de Espíritos sobre a vida além da morte. Em nove capítulos, esclarece como é morrer, trata da questão da travessia de uma vida para outra e aborda a adaptação à nova vida, destacando a assistência espiritual recebida, as repercussões da vida terrena, bem como a influência recíproca de atos e pensamentos entre encarnados e desencarnados. Apresenta casos especiais de adaptação no Plano Espiritual de deficientes, suicidas, crianças e velhos, analisando, também, o crescimento de crianças no Além-Túmulo. Inclui, no final da publicação, a extensa bibliografia consultada.

29. NOBRE, Marlene R. S. *A obsessão e suas máscaras: um estudo da obra de André Luiz*. 3. ed. São Paulo: FE Ed. Jornalística, 1997. 245p.

Condensa revelações de André Luiz publicadas em 14 livros psicografados por Francisco Cândido Xavier no período de 1943 a 1968 sobre obsessão e pensamento. Apresenta comentários “à luz dos conceitos de Allan Kardec e de outros pesquisadores que se interessam pelo paradigma espiritualista”. Divide-se em duas partes. A primeira trata das obsessões, psicopatologias e terapêutica, estudando casos de obsessões de natureza anímica, espiritual e de efeitos físicos (*poltergeist*). Na segunda parte, aborda as bases de operação do pensamento, focalizando temas como plasma divino, matéria mental, correntes do pensamento, entre outros. Inclui bibliografia das informações consultadas.

30. PALHANO Júnior, L. *Léxico kardequiano: manual de termos e conceitos espíritas*. Rio de Janeiro: CELD, 1999. 282p.

Glossário desenvolvido sob os auspícios do Setor de Pesquisas Doutrinárias do Círculo de Pesquisa Espírita, de Vitória (ES), que contém definições e conceitos extraídos das obras do Codificador do Espiritismo. Os verbetes estão relacionados alfabeticamente, acompanhados de breve explicação, do “parecer de Allan Kardec, suas apreciações e compilações das instruções dos espíritos a respeito deles”. Correlaciona diversos temas, citando autores espirituais e encarnados para fundamentar as explicações dos verbetes. As indicações bibliográficas das obras citadas são registradas em nota de rodapé da página e as referências completas são anotadas no final da publicação.

31. PUGLIESE, Adilton (Org.) *A obsessão: instalação e cura*. Coletânea de obras de Manoel Philomeno de Miranda, psicografadas por Divaldo Pereira Franco. 3. ed. Salvador, BA: LEAL, 1999. 210p.

Seleciona 35 textos, classificando-os em quatro grupos temáticos: definições, classificações e análises; técnicas obsessivas e análises dos envolvidos; organização dos trabalhos; e prática desobsessiva. Utiliza 8 livros do autor espi-

ritual (Nos bastidores da obsessão, Grilhões partidos, Tramas do destino, Nas fronteiras da loucura, Painéis da obsessão, Temas da vida e da morte, Loucura e obsessão e Trilhas da libertação) e outros cinco de autores diversos, extraíndo, dos mesmos, textos de Manoel Philomeno (Sementes de vida eterna, Antologia espiritual, Roteiro de libertação, Sementeira da fraternidade e Depoimentos vivos). Na bibliografia consultada constam, ainda, obras do Codificador e o *Pron-tuário da obra* de Allan Kardec, de Deoclécio de Demócrito.

32. ZIMMERMANN, Zalmino. Perispírito. Apresentação: Hernani Guimarães Andrade. Campinas, SP: CEAK, 2000. 571p., il.

Reúne diversos verbetes que integram o *Projeto Enciclopédia do Espiritismo*, relativos à temática perispírito. Em 18 capítulos, estuda o conceito/natureza, propriedades e funções do corpo espiritual, tratando de questões referentes aos centros vitais, duplo etérico, corpo mental e aura. Relaciona o perispírito à evolução, memória, mediunidade, reencarnação, enfermidade, obsessão, rejuvenescimento, anestesia, sexualidade e a desencarnação. A obra é enriquecida pela citação de textos originais de autores encarnados e desencarnados, constantes de títulos correntes e raros, bem como pelo registro de esclarecedoras notas de rodapé de página. Inclui a bibliografia consultada e dois índices auxiliares para o rápido acesso aos assuntos estudados e aos nomes citados.

...

Registramos o nosso agradecimento aos confrades que conosco se comunicaram para a sugestão de inclusão de novos títulos nessa bibliografia. Renovamos a solicitação nesse sentido.<sup>3</sup>

#### Notas

<sup>1</sup> Publicações disponíveis para aquisição em livrarias, distribuidoras, editoras, etc.

<sup>2</sup> Já catalogamos este livro em artigo anterior. Como a obra foi reeditada por outra editora e com projeto gráfico novo, julgamos conveniente divulgá-la mais uma vez.

<sup>3</sup> Favor encaminhar correspondência para esta Revista, aos meus cuidados, ou contatar-me pelo e-mail [gcampetti@zipmail.com.br](mailto:gcampetti@zipmail.com.br)

# Reencarnação, Simples

## Questão Doutrinária

GERSON SIMÕES MONTEIRO

**E**m três passagens de sua vida, Jesus admitiu e confirmou a volta do Espírito a um novo corpo carnal. Fê-lo, não obstante, sem ter utilizado a palavra *reencarnação*. Este vocábulo, adotado por Allan Kardec em *O Livro dos Espíritos* (1857), para transmitir os ensinamentos dos Espíritos Superiores sobre a pluralidade das existências, que se contrapunham à crença oriental na Metempsicose, era naquela época subentendido como ressurreição.

A primeira dessas passagens em que admitiu o renascimento em outro corpo ocorreu quando Jesus respondeu a dois enviados de João Batista que *Ele mesmo*, ou seja, o próprio João “é o Elias que havia de vir”, segundo a anotação de Mateus no Novo Testamento.

Não foi sem razão que Jesus nesse episódio deixou de empregar a palavra *reencarnação*, embora tenha se referido expressamente ao fenômeno reencarnatório. Da mesma forma, no *Apocalipse*, João Evangelista não poderia ter empregado a expressão *bombardeio supersônico ou ogivas nucleares*, posto que se tratava de conquistas não conhecidas da Humanidade, pelo que utilizou a expressão “*pássaros desovando ovos de fogo*”.

Ao dizer que João Batista “é o Elias que havia de vir”, explicitamente Jesus confirma o retorno do Espírito a um novo corpo, que nada tem a ver com o anterior. O Messias, nessa declaração, confirmou tachativamente as profecias registradas no Velho Testamento acerca do retorno de Elias, como seu precursor.

É importante esclarecer que a última profecia a esse respeito encontra-se no capítulo 4, versículo 5, do *Livro de Malaquias*. A propósito, a Nota Explicativa desse texto na Bíblia, cuja tradução da *Vulgata*, realizada pelo Padre Matos Soares, e publicada pelas *Edições Paulinas*, aceita implicitamente que João Batista era a reencarnação de Elias, como se depreende de sua transcrição na íntegra:

*“Elias: Jesus Cristo reconheceu em João Batista o Elias que devia vir (Mateus 11:10; Marcos 9:11). Na promessa de um filho a Zacarias, pai de João Batista, encontramos exatamente as palavras do profeta aplicadas precisamente a João (conforme Lucas: 1:17).”*

Essa Nota Explicativa podemos inferir, visando a não deixar ambigüidade na interpretação dos fatos (a reencarnação de Elias como João Batista), remetemos ao Evangelho segundo Mateus e Marcos, onde nos deparamos com palavras do próprio Jesus confirmando esse retorno.

A referida nota também faz alusão ao renascimento de Elias, quando aborda a revelação do Anjo a Zacarias, anunciando que o seu filho iria nascer e que deveria receber o nome de João. Revelou ainda a missão que ele iria desempenhar, ao dizer: “(...) *ele converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus, e irá adiante dele no espírito e virtude de Elias*”. Esse filho de Zacarias foi justamente João Batista, que desempenhou a missão prevista pelo Anjo antes de ele nascer, acrescentando que ele *teria* o mesmo espírito e a virtude de Elias.

A segunda vez em que Jesus nos fala de reencarnação, foi no Monte Tabor, após a sua transfiguração, estando presentes Pedro, João e Tiago. Nessa oportunidade, segundo o relato de Marcos, Ele conversou com os Espíritos de

Elias e Moisés.

Isso se deu quando os apóstolos, ao descerem do Monte Tabor, procuraram obter de Jesus um esclarecimento para a seguinte dúvida: se os fariseus e os escribas, intérpretes das escrituras, declaravam que Elias ao voltar desempenharia a missão de precursor do Messias, isto é, desempenharia sua missão antes de Jesus e que Elias estava no mundo espiritual, logo Jesus não seria o Messias esperado. Diante desse questionamento, o Mestre respondeu, sem rodeios: *“Mas digo-vos que Elias já veio, e fizeram dele quanto quiseram, como está escrito dele.”*

Ao receberem essa resposta eles entenderam que o Espírito Elias havia reencarnado como João Batista, que, em virtude de ter sido degolado, a mando de Herodes, já havia retornado à espiritualidade. Tudo isso se confirma com o registro de Mateus sobre a conclusão a que chegaram *“Então os discípulos compreenderam que Jesus tinha falado de João Batista.”*

A terceira passagem na qual Jesus também se refere à reencarnação foi no diálogo estabelecido com Nicodemos. Ao ser questionado pelo Doutor da Lei sobre o que seria necessário para alcançar o “reino dos céus”, em outras palavras, a perfeição espiritual, Jesus sentenciou: *“Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.”*

Diante dessa resposta diz Nicodemos: “Como pode nascer um homem já velho? Pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, para nascer pela segunda vez?”

E Jesus redargüiu, entre outros esclarecimentos, afirmando: *“Não te admires de que eu te haja dito ser preciso que nasças de novo.”*

Quanto ao fato de o apóstolo Paulo ter dito que *“os homens devem morrer uma só vez, depois do que vem o julgamento”*, entendemos que ele, ao se expressar dessa forma, não pretendeu, de maneira alguma, negar a reencarnação, pois é evidente que estava se referindo à morte do corpo físico e não à da alma, pois *ela, de fato, não morre nem uma vez*, ele não poderia ter dito tal absurdo, levando em consideração que o Apóstolo dos Gentios tinha plena convicção da imortalidade.

A reencarnação, antes de ser mera questão doutrinária, assenta seu fundamento na palavra de Jesus e na própria Bíblia, sem falar na comprovação do fenômeno reencarnatório pela pesquisa científica, hoje de amplo domínio público.

●

# Portadores de Transtornos Mentais

## A Lei nº 10.216/2001 dispõe sobre o assunto

Foi publicada no Diário Oficial da União de 9-4-2001 a Lei no 10.216, de 6-4-2001, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental.

Basicamente, a referida Lei reforça o conceito atualmente adotado pela maioria dos países, no sentido de que, preferencialmente e sempre que possível, devem os pacientes portadores de tais patologias ser tratados ambulatoriamente, evitando a internação.

Quando a internação for necessária, sendo voluntária ou involuntária, foram estabelecidas regras bastante rígidas, que, no caso, interessam às Instituições Espíritas que lidam com tais pacientes.

Como aspecto principal, é vedada a internação de pacientes em instituições com características asilares que não possam oferecer assistência integral aos portadores de transtornos mentais, incluindo serviços médicos, de assistência social, psicológica, ocupacionais, de lazer e outros.

Isso implica que tais pacientes possam ter acesso ao melhor tratamento, proteção contra qualquer forma de abuso e exploração, recebam o maior número de informações a respeito de sua doença, sejam tratados em ambiente terapêutico pelos meios menos invasivos possíveis, que tenham livre acesso aos meios de comunicação, além de outros direitos elencados no parágrafo segundo do artigo 2º da referida Lei.

Os artigos 7º e 8º estabelecem que a internação voluntária deve ser assinada pelo internado, sendo autorizada por médico devidamente registrado no Conselho Regional de Medicina.

A internação involuntária, por outro lado, é cercada de várias precauções, ressaltando que também deverá ser autorizada por médico registrado no CRM, com oportuna comunicação ao Ministério Público do Estado.

Recomendamos às Instituições Espíritas, que lidam com tal atividade, a leitura na íntegra da referida Lei, para que possam posicionar-se melhor sobre o importante assunto. ●

*(Assessoria Jurídica da USEERJ – União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro.)*

# As Origens do Espiritismo na Guatemala

*Este artigo é uma preciosidade para o movimento espírita da América Central e, em especial, para Guatemala.*

*É uma raridade sobre as origens do Espiritismo e ressurgiu em pesquisa realizada por Jorge Damas Martins e Stenio Monteiro de Barros, do Rio de Janeiro (RJ).*

*Inicialmente, foi publicado em 1866, pelo Sr. Guillermo, no *Religio Philosophical Journal*, de Chicago, Estado de Illinois, EUA. Este jornal era mantido pela Associação para Publicações Religiosa-Filosóficas e foi fundado em 1865, com 20 mil assinaturas e uma expectativa para chegar, em breve, a 40 mil assinantes.*

*Na França, C. Guérin, Fiscal em Pesos e Medidas, tomou conhecimento deste trabalho e de sua importância para a divulgação do Espiritismo nas Américas e traduziu para o francês dando publicidade na Revista *L'UNION SPIRITE* ou *Les Mystères d'Outre-Tombe Dévoilés – REVUE DE L'ENSEIGNEMENT DES ESPRITS*, de Bordeaux, Tomo V – Nº 57, agosto de 1866, p. 139 a 142, sobre a direção lúcida de Auguste Bez.*

*O Sr. C. Guérin era devotado colaborador, escrevendo diversos artigos, cartas e traduções para esse órgão espírita francês. *Médium*; era membro da *Société Spirite de Saint-Jean-d'Angély, Charente – Maritime*, sociedade fundada em 23 de abril de 1865 e, na época, presidida pelo Sr. Chaigneau e dirigida espiritualmente por Saint Bernard.*

*Este artigo vem a propósito, em nossos dias, quando a Guatemala se levanta com a mesma determinação de seus pioneiros, para realizar o 3º Congresso Espírita Mundial, de 1º a 4 de outubro de 2001, pela Cadena Heliosófica Guatemalteca, patrocinado pelo Conselho Espírita Internacional, com o tema central: Espiritismo: Uma Proposta de Educação para o Ser Humano.*

## **Propagação do Espiritismo**

### **O ESPIRITISMO NA AMÉRICA CENTRAL**

Reproduzimos do *Religio Philosophical Journal*, de Chicago, a seguinte carta que contém interessantes detalhes sobre a propagação do Espiritismo na América Central:

Com a finalidade de ajudar a propagação dos princípios de nossa sublime filosofia e levar ao maior número de pessoas o conhecimento do Espiritismo, pensei que seria interessante contar sucintamente alguns fatos interessantes sobre a nossa causa na América Central. Fui, aqui, o primeiro pioneiro da doutrina; segui, então, com interesse, as lutas que ela teve de sustentar e que ainda sustenta contra a Igreja Católica pela conquista dos direitos do homem, a liberdade de pensamento e o sucesso de todos os princípios aclamados pela filosofia espírita. Sobre o resultado desta luta, não pode existir dúvida.

Foi no mês de dezembro de 1853 que formei um grupo espírita, na minha

casa, na cidade de Guatemala, e embora tenha feito todo esforço para conservá-lo em caráter privado, fomos visitados por numerosos interessados, entre os quais não podemos deixar de mencionar os próprios padres. Nossos médiuns eram em número de oito e quase todos de efeitos físicos.

Tínhamos, no grupo, como destaque, uma jovem índia de 13 anos da qual obtínhamos comunicações impressionantes. O aparelho que utilizávamos para comunicação com o plano espiritual era um desses instrumentos que se denomina, nos Estados Unidos, de *spiritscope*, e cujo desenho nos foi dado mediunicamente em uma de nossas reuniões iniciais. Jamais vi um telégrafo operar de forma tão rápida como fazia o plano espiritual através do nosso instrumento. O médium ficava separado e isolado do aparelho; o alfabeto era impresso sobre a parte do disco oposta ao médium e virado para o espectador.

Assim, o médium não podia perceber nenhuma letra, o que não nos impedia de receber comunicações em inglês, em francês, em alemão, em espanhol e em dialeto indígena, idiomas desconhecidos do médium com exceção dos dois últimos.

Nosso círculo tinha, ainda, outra jovem de 19 anos cuja tez bronzeada caracterizava sua origem indígena.

Era uma médium notável pelas manifestações físicas. Mencionarei a surpreendente movimentação, em pleno meio-dia e sobre nossas cabeças, de um sino que ficava suspenso em nossa sala. A experiência terminava habitualmente com a separação do badalo, que era lançado a um canto do cômodo, enquanto que o corpo do sino vinha parar sobre a mesa ou sobre a cabeça de um dos presentes. Cadeiras e poltronas pesadas, e mesinhas de canto também de peso considerável, eram balançadas e movimentadas no ambiente, em plena luz e diante de um numeroso grupo de pessoas. Para nossas comunicações tipológicas usávamos uma mesa pesando aproximadamente 30 libras. O médium impunha as mãos durante 3 minutos, mais ou menos, se afastava dois passos e a comunicação começava. Frequentemente obtínhamos respostas a questões mentais, onde circunstâncias desconhecidas de todos eram relatadas e, após verificação, reconhecidas como exatas. Minhas experiências de 10 anos me levaram a propor os seguintes princípios: que as manifestações são mais poderosas quanto maior for a altitude do lugar, a tensão elétrica mais forte e o ar mais puro. O plano espiritual, como nos foi por ele explicado, encontra, em tais condições, meios de ação mais poderosos.

Entre 1859 e 1860, tive a felicidade de ver o número dos grupos aumentar e novos médiuns se desenvolverem. Foi nesta mesma época que tive a oportunidade de ter um encontro com o Presidente Carrena. Convidei-o, juntamente com várias pessoas importantes de Guatemala, para assistir a uma de nossas reuniões. Eles vieram e, a partir deste momento, não foi mais possível manter tudo isso em segredo.

Nessa reunião, o presidente recebeu uma comovente comunicação de sua esposa, morta há pouco tempo. Tal comunicação continha provas tão convincentes sobre as relações além-túmulo que o Presidente Carrena permaneceu, até sua morte, como um dos mais firmes crentes desta doutrina tão consoladora.

Estes fatos se espalharam publicamente e, por toda parte, não somente na cidade de Guatemala, como também por todo o país, foram realizadas experiências com grande número de pessoas presentes.

Por que então a Igreja permite que seus prisioneiros fujam de sua cela infernal?

Então, um certo grupo religioso publicou um pequeno jornal que durou somente quatro meses e cujos principais artigos eram calúnias odiosas dirigidas contra o Espiritismo, representado como inimigo de Deus e dos homens. Lia-se, em suas páginas, que somente os demônios se comunicavam com os espíritas e que seu objetivo, adivinhado pela Igreja, era o de deturpar a religião e a moral para criar algo de desconhecido e terrível. Os púlpitos caíam sobre nós, e os padres jesuítas diziam nos seus templos que quem se metesse com as práticas espíritas seria excluído dos sacramentos e privado de sepultura em terra santa!

Não os ouvíamos anunciar com veemência sobre o poder que tinham de caçar os demônios e dizer que estavam decididos a colocar fim a este comércio tenebroso com os anjos decaídos? Bem dura foi a queda depois de tais anúncios!

Um desafio então lhes foi lançado. Uma respeitável pessoa da sociedade, que tinha em sua residência um médium de reconhecido poder mediúnico, convidou os padres jesuítas para que viessem exorcizar o diabo e parar suas manifestações físicas. Um altar foi montado no salão de sua residência para este acontecimento. Os padres jesuítas chegaram e jogaram água benta por todos os cantos, acenderam velas e incenso, recitaram diversas orações, fizeram o melhor possível mas somente conseguiram fazer que as manifestações ficassem ainda mais fortes.

As pancadas se sucediam nas paredes, nos tetos e nos móveis. Uma vela acesa, divertindo-se de seu pretense poder, abandonou a mesa que a sustentava e descreveu, em pleno ar, uma curva parabólica.

Devemos afirmar, entretanto, para honra do clero, com exceção dos jesuítas, que um certo número de padres admite a realidade das comunicações com os bons e maus espíritos. Tal número é bem reduzido, pois a maioria considera esses fenômenos como obra do diabo. E todos estão de acordo em recomendar, a seus fiéis, uma abstenção completa das práticas espíritas.

A Igreja, dizem eles, saberá bem penetrar nesses mistérios e ensinar aos católicos a verdade sobre estas ditas revelações.

Nossa causa continua a progredir, porém lentamente, talvez pelos obstáculos que encontra; mas progride com segurança e sem medo para o futuro.

Hoje contamos com mais de cinqüenta grupos espíritas, na cidade e nos subúrbios. Temos pelo menos cem médiuns conhecidos e, talvez, outro tanto exercendo a mediunidade privadamente em seus lares com seus familiares. São mais de dez mil espíritas.

Este é um resultado extraordinário para quem conhece a América Central, para aqueles que sabem o quanto é difícil a verdade penetrar num povo que, como o nosso, deixou a Igreja por ele pensar. ●

**Guillermo**

# A FEB e o Esperanto

## Esperanto — Fundamento de uma Autêntica Unificação

AFFONSO SOARES

Desde quando, pelos idos de 1963, nos firmamos no compromisso de servir ao tríplice ideal Evangelho – Espiritismo – Esperanto, periodicamente lemos as versões de obras doutrinárias para a Língua Internacional Neutra, deixadas por Luís da Costa Porto Carreiro Neto. Temos, aliás, constatado que esta é uma prática cultivada igualmente por muitos co-idealistas não espíritas, convictos de que o precioso material, conscientemente estudado, enseja inesgotável fonte de aperfeiçoamento no idioma.

Cumprindo o programa, decidimo-nos a nova leitura de *En Ombro kaj en Lumo* (*Na Sombra e na Luz*), obra ditada pelo Espírito Victor Hugo à saudosa médium Zilda Gama, publicada pela FEB. E não foi sem emoção que, ao abriremos o volume, revimos a amorosa dedicatória da médium Yvonne A. Pereira, cujos sentimentos verdadeiramente maternais nos têm envolvido desde a nossa conversão ao Espiritismo: “*Ao querido amigo Affonso Soares, para que não se esqueça da sua companheira de ideal espírita-esperantista. Yvonne A. Pereira. Rio, Natal de 1965.*”

Foi o nosso primeiro contato com literatura doutrinária vertida para o Esperanto. Quantas recordações então emergiram, e, dentre tantas, a ênfase com que ela vestia a recomendação do venerando Adolpho Bezerra de Menezes para que nos dedicássemos aos serviços do Esperanto associado ao Espiritismo e ao Evangelho. Com efeito, duas longas mensagens haviam sido espontaneamente ditadas pelo amoroso Guia Espiritual, encaminhando-nos para aquele setor e, portanto, evidenciando o apreço com que os Espíritos cercam o Esperanto nos serviços do Consolador.

Não fossem elas de caráter por demais pessoal e não vacilaríamos em transcrevê-las para conhecimento dos leitores.

*En Ombro kaj en Lumo* expõe e desenvolve teses muito caras ao esperantista consciente, como, por exemplo, o conceito do verdadeiro patriotismo. Vale a pena aqui a comparação de textos da obra mediúnica de Victor Hugo com expressões que dão consistência ao ideário do Esperanto. No capítulo II do Livro Segundo (*Na Escola do Infinito*) o guia espiritual de um importante protagonista do drama ali descrito, pontifica:

“*Ser generoso, hospitaleiro para com os que nasceram além da linha divisória de sua pátria, é acolher irmãos, tão irmãos como os que descendem do mesmo país; venerar as nações estrangeiras não é ser mau cidadão – é ampliar o sentimento cívico, é amar suas passadas ou futuras terras natais. O espírito não tem uma pátria, tem centenas de Pátrias, e, em cada uma, lhe cumpre laborar um pouco, alijar de si uma imperfeição de caráter, ascendendo, assim, um grau na infinita escala de perfeição.*”

O hino oficial do Movimento Esperantista – *La Espero* (A Esperança) – cuja letra é um poema de Lázaro Luís Zamenhof, seu criador, contém a seguinte estrofe:

“*Sur neŭtrala lingva fundamento,  
Komprenante unu la alian,*

*La popoloj faros en konsento  
Unu grandan rondon familian.”*

Em prosa: “Sobre um fundamento lingüístico neutro, compreendendo-se reciprocamente, os povos construirão, de comum acordo, um grande círculo familiar.”

Esses princípios também nos autorizam a compreender que o cultivo das diferenças lingüísticas nos foros comuns da Humanidade sempre se mostrará como um grande estorvo à plena união na vida universalista do Planeta, em todos os setores em que ela se manifeste. Somente uma língua internacional neutra poderia conferir às comunicações o fundamento sólido para a construção de uma verdadeira unidade de vistas, de uma autêntica unificação. E talvez seja justamente por esse motivo, antevendo necessidades futuras, que o Espírito Emmanuel, na famosa mensagem A Missão do Esperanto, ditada ao Chico Xavier em 19 de janeiro de 1940, assim exortava os espíritas, como efetivos construtores do porvir e aspirantes a uma unificação de vasta amplitude:

*“Sim, o Esperanto é lição de fraternidade. Aprendamo-la, para sondar, na Terra, o pensamento daqueles que sofrem e trabalham noutros campos. Com muita propriedade digo: ‘aprendamo-la’, porque somos também companheiros vossos que, havendo conquistado a expressão universal do pensamento, vos desejamos o mesmo bem espiritual, de modo a organizarmos na Terra, **os melhores movimentos de unificação**” (destaque nosso).*

Finalizando, ficam aqui algumas sugestões ao leitor: leia, ou releia, *Na Sombra e na Luz*, aprenda o Esperanto, como recomenda o venerando Emmanuel; se já é esperantista, leia, ou releia, *En Ombro kaj en Lumo*, um dos mais preciosos textos, na forma e no conteúdo, da literatura da Língua Internacional Neutra – Esperanto. ●

# Propaganda do Ideal Esperantista

Esperanto  
Língua Internacional.  
**“Aprendamo-la.”**  
Emmanuel

(Ext. da mensagem: “A Missão do Esperanto”, psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

**N**osso estimado co-idealista Allan Kardec Afonso Costa, autor dos dois grandes dicionários de Esperanto editados pela FEB, bem como de diversas traduções de obras doutrinárias para a Língua Internacional Neutra, não descansa, apesar dos seus mais de oitenta anos de idade, no esforço de divulgar o tríplice ideal EEE – Evangelho, Espiritismo, Esperanto.

Agora, após nova leitura da mensagem *A Missão do Esperanto*, ditada pelo Espírito Emmanuel ao médium Chico Xavier em 19 de janeiro de 1940, nosso *samideano* colheu um simples, convincente e econômico elemento para a propaganda do ideal esperantista nos círculos espíritas.

Tudo nasce de um parágrafo em que o Espírito Emmanuel afirma: “Sim, o Esperanto é lição de fraternidade. **Aprendamo-la**, para sondar, na Terra, o pensamento daqueles que sofrem e trabalham noutros campos.”

O singelo apelo de Emmanuel, sintetizado na expressão “aprendamo-la” e, sem qualquer dúvida, permanentemente válido, é aproveitado por A. K. Afonso Costa na concepção de um pequeno retângulo que, impresso numa página de cada periódico espírita, como acima ilustrado, reproduza o convite do venerando mentor espiritual ao estudo e à aplicação do Esperanto nos círculos espíritas do Brasil.

Aí está a simples mas fecunda idéia de nosso co-idealista. Aproveitemo-la, certos de que os frutos serão compensadores. Bom será também que, vertido em outras línguas nacionais, o apelo de Emmanuel se estenda para além de nossas fronteiras. **(A. S.)**

# Cursos de Esperanto na FEB

## **Brasília – Sede Central**

Av. L-2 Norte – Quadra 603 – Conjunto F

Sábados, das 15h às 18h.

...

## **Rio de Janeiro – Sede Seccional**

Av. Passos, 30

Curso Elementar: 4<sup>as</sup> feiras, das 15h45 às 17h.

Curso de Aperfeiçoamento: 6as feiras, das 17h às 19h.

Estudos Doutrinários: 2as feiras, 15h às 16h30. ●

# Hernani Trindade Sant'Anna

Depois de pertinaz enfermidade, desencarnou, em 25 de junho do corrente ano, Hernani Trindade Sant'Anna, que teve, no dia 27, seu corpo cremado no Crematório São Francisco Xavier, no Caju, Rio de Janeiro, a cujo velório acorreu considerável número de pessoas do seu círculo de amizades. O representante da FEB, Alberto Nogueira da Gama, fez a prece a Jesus pelo desencarnado.

Filho de Cirilo Ribeiro de Sant'Anna e Durvalina Trindade Sant'Anna, nasceu em 2 de novembro de 1926, em Salvador, Bahia, onde fez os cursos primário e secundário no Colégio Salesiano. Aos dezessete anos, veio para o Rio de Janeiro, ingressando desde logo na corporação Tiro de Guerra do Engenho de Dentro; aí travou conhecimento com o companheiro de farda Ivan de Almeida Sá, que o levou a freqüentar o Centro Espírita Amaral Ornellas, em cujo quadro administrativo figurava a Juventude Espírita. Recebido pelo Presidente Diamantino Fausto Ramos de Sá, pai desse seu amigo, passou a participar do grupo de jovens, com os quais se identificou de imediato, dando ao núcleo juvenil preciosa colaboração.

Fundada em agosto de 1947 a União das Juventudes Espíritas do Distrito Federal (Rio de Janeiro), que aglutinava as Mocidades Espíritas da época, Trindade Sant'Anna fez-se notar como Secretário-Geral, por apreciável atuação. A convite do Presidente da Federação Espírita Brasileira, A. Wantuil de Freitas, intermediado pelo Secretário Francisco Virgílio da Rocha Garcia, a UJEDF, a partir de 1948, se instalou na sede da Casa-Máter do Espiritismo no Brasil. Em 13 de novembro de 1949, em decorrência do Pacto Áureo – Acordo de Unificação do Movimento brasileiro – celebrado, a 5 de outubro do mesmo ano, na Grande Conferência Espírita do Rio de Janeiro, a União se transformou em Departamento da Juventude Espírita da FEB. A esse órgão administrativo infanto-juvenil, foi-lhe confiada, em abril de 1950, a direção do jornal *Brasil Espírita*, mensário específico para divulgação da matéria doutrinária pertinente à criança e ao jovem. Hernani, quer naquela fase anterior, quer nessa outra, com o pseudônimo de Fontes da Luz, escreveu magníficas páginas de direcionamento e edificação endereçadas aos jovens espíritas do Brasil, sendo também de sua lavra lítero-doutrinária, em poesia e prosa, trabalhos primorosos em Reformador, sem falar no livro *Juventude em Marcha*, em cujo texto predominam temas por ele dissertados.

Técnico em Contabilidade, Bacharel em Direito pela Faculdade Cândido Mendes, do Rio de Janeiro, Procurador Jurídico da Superintendência de Seguros Privados, do Ministério da Fazenda, Trindade Sant' Anna primou pela competência, capacidade de serviço, honradez e idoneidade moral.

Assessor da Presidência febianana de 1977 a 1995. Suplente do Conselho Fiscal da FEB por vários anos. Membro efetivo do Conselho Superior da Federação Espírita Brasileira, de 1976 a 2000.

Orador fluente, de grandes dotes culturais, agradava a quantos o ouviam, não só pela beleza e eloquência da linguagem como pelo conteúdo dos assuntos abordados. Quando falava no grande salão de conferências da Avenida Passos, 30, o recinto ficava literalmente lotado. Poeta nato, deixou verdadeiras obras-primas de uma Poética superior, a quase totalidade de fundo espírita. O seu livro *Canções do Alvorecer*, publicado pela Federação Espírita Brasileira em 1954, bem espelha o primor de seus versos. Como médium psicógrafo, não foi

menos saliente a sua produção poética ou em prosa recebida de Espíritos diversos, estampada, quer em Reformador e outros periódicos, quer em livros como: *Universo e Vida* (1979), pelo Espírito Áureo; *Correio Entre Dois Mundos* (1988), em prosa e verso; *Amar e Servir* (1993), de mensagens recebidas, em sua maioria, no Grupo Ismael da Federação Espírita Brasileira, quase todas em prosa. Essas obras mediúnicas, do elenco editorial febiano, não só edificam pela grandeza moral de suas páginas, como ressumbram, a cada capítulo, elevados ensinamentos em perfeita harmonia com a Mensagem do Cristo Jesus.

Em 1991, ainda pela Federação, deu a público a obra *Notações de Um Aprendiz*, em que na primeira parte tece comentários sobre várias passagens evangélicas, principalmente relacionadas com Jesus, e, na segunda, analisa, prioritariamente, notícias veiculadas pela grande imprensa leiga, observando-as segundo a visão espírita.

De sua lavra foram publicados pelas Livrarias Allan Kardec Editora, de São Paulo, e Auta de Souza, de Brasília, respectivamente *A Razão e a Fé*, e *Em Busca da Verdade*.

Em meados do século XX, Trindade Sant'Anna ombreou com dedicados jovens espíritas empenhados na dinamização da evangelização espírita infanto-juvenil, associando a eles seus melhores esforços no sentido de darem à matéria específica dessa área mais divulgação e maior abrangência. Compunham, então, esse grupo de moços: Agadyr Teixeira Torres, Jayme Cerviño, Célia Cerviño, Clemente Martins, Antonio Vilela, Arnaldo Ávila Campos, Alberto Nogueira da Gama, Iaponan Albuquerque da Silva, Atlas de Castro, Ivan de Almeida Sá, Lenice Teixeira Dias, Laís Teixeira Dias, Maria Lina Teixeira Dias, Maria Luiza Serra Pontes, Armando Diniz, alguns dos quais ainda estão entre nós.

Hernani foi importante articulador, com o então Presidente Francisco Thiesen e o Vice-Presidente Juvanir Borges de Souza, dos termos da Escritura lavrada entre Chico Xavier e a Federação Espírita Brasileira, em 19 de outubro de 1978, sobre direitos autorais de livros mediúnicos cedidos à FEB.

Na obra *Amar e Servir*, consta, de Amaral Ornellas, o soneto "Mensagem" (p. 13), e, de Emmanuel, *Carta Paternal* (p. 15-20), peças dedicadas à pessoa do médium, nas quais ressumbram o caráter superior de sua missão e o incentivo ao trabalho com Jesus, "sem mágoas, sem protestos pessoais, sem exteriorizações da nossa personalidade".

Desfrutou da estreita amizade do Presidente A. Wantuil de Freitas, que o tinha em conta de um filho, bem como se tornou muito amigo dos Presidentes Francisco Thiesen e Juvanir Borges de Souza, dos quais recebeu todo apoio afetivo e efetivo, sempre cercado de máxima consideração.

Casado com Nilda Maria de Sant'Anna, autora de livro de memórias *O Barigudinho*, pai de cinco filhos naturais e dois adotivos, avô de sete netos, dividiu com os familiares toda a ternura e carinho, fazendo sua a felicidade deles.

Ao companheiro de ideal, que se notabilizou na comunidade espírita e querido de todos que com ele privaram, nossos votos de plena e feliz integração no Plano Espiritual.



# Ary Lex retorna à Pátria Espiritual

**D**esencarnou na manhã do dia 12 de junho, no Hospital Oswaldo Cruz, São Paulo (SP), onde estava internado há um mês, o médico-cirurgião, escritor e conferencista espírita Ary Lex. O corpo foi sepultado na tarde do mesmo dia, no Cemitério do Araçá. Deixa esposa, Cássia, filhos e netos.

Nascido em Barretos (SP), em 5 de maio de 1916, e formado em Medicina pela Universidade de São Paulo (USP), foi diretor do Centro Cirúrgico do Hospital das Clínicas de São Paulo, de 1946 a 1978; diretor dos Ambulatórios, de 1980 a 1983; diretor-executivo do Instituto Central das Clínicas, de 1983 a 1985, cargo no qual se aposentou.

Foi professor de Biologia Educacional e Biologia I durante 15 anos, na Universidade Mackenzie. Escreveu o livro *Biologia Educacional*, pela Companhia Editora Nacional, com mais de 20 edições e *Hérnias*, obra adotada em faculdades de Medicina de todo o país.

No movimento espírita, foi presidente da Associação Médico-Espírita de São Paulo; conselheiro da Federação Espírita do Estado de São Paulo, de 1942 a 1988 e da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, de 1947 a 1988. Atuou durante 25 anos na União da Mocidade Espírita de São Paulo – UMESP. Na FEESP, fez parte da Comissão de Doutrina e escreveu os livros: *Pureza Doutrinária, Do Sistema Nervoso à Mediunidade, 60 Anos de Espiritismo no Estado de São Paulo (Nossa Vivência)* – Edições FEESP.

Filho do educador espírita Fausto Lex, Ary Lex teve destacada atuação, através de artigos em jornais e conferências, na preservação da pureza doutrinária, quando esclarecia o público quanto à importância do estudo e da aplicação dos conhecimentos das Obras Básicas da Codificação Espírita, de Allan Kardec.

- 

Fonte: *O Semeador* de julho/2001, p. 11.

# Seara Espírita

---

## **R. G. do Sul: Presidência da FEB visita FERGS**

A Federação Espírita do Rio Grande do Sul recebeu, nos dias 22 e 23 de junho, a visita do Presidente da FEB, Nestor João Masotti, acompanhado dos Vice-Presidentes Sady Guilherme Schmidt e Altivo Ferreira. Em reunião na sede da FERGS, dirigida pelo Presidente Nilton Stamm de Andrade, com a participação de sua Diretoria, de três ex-Presidentes, e dos representantes de órgãos regionais do Movimento Espírita gaúcho, Nestor Masotti fez, na manhã do dia 23, um relato sobre a Unificação do Movimento Espírita, fundamentado em conceitos da Codificação Kardequiana e de Bezerra de Menezes, procedendo, também, ao relançamento da Campanha de Divulgação do Espiritismo, com distribuição de cartazes e do folheto *Conheça o Espiritismo*. A reunião prosseguiu no período da tarde, quando os dirigentes da FEB mantiveram produtivo e fraterno diálogo com os confrades da FERGS sobre questões ligadas ao Movimento Espírita, em âmbitos estadual, regional e nacional.

---

## **Espírito Santo: Congresso Espírita**

A Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, que está comemorando o 80o aniversário de sua fundação, ocorrida em 27 de março de 1921, promove no período de 28 a 30 deste mês o V Congresso Espírita do Estado do Espírito Santo, com o lema *Amor Crescimento Integração*. Na solenidade de abertura, às 20 horas do dia 28, Suely Caldas Schubert fará conferência sobre o tema “Unir corações para unificar ações.” No dia 29, haverá seminários, cursos, desenvolvimento de temas livres e painéis. No domingo, 30, pela manhã, Divaldo Pereira Franco dirigirá o Seminário “Jesus e o Evangelho à Luz da Psicologia Profunda” e, à tarde, proferirá a conferência de encerramento – “Caminhos para a Unificação”.

---

## **Bolívia: Encontro Espírita**

Realizou-se em Cochabamba, de 27 a 29 de julho, o 2º *Encontro Espírita Boliviano*, promovido pelo *Centro de Estudos Espíritas “Amália Domingo Soler”*, daquela cidade, com a colaboração do *Hogar Espiritual Martin de Porres*, de Santa Cruz de la Sierra, e do *Centro Espírita Amor y Caridad*, de Trija. O tema central – *El Estúdio de la Mediumnidad y como divulgar correctamente la Doctrina Espírita* – será abordado em palestras dos expositores brasileiros Divaldo Pereira Franco, Nestor João Masotti e Miguel de Jesus Sardano. Divaldo proferirá, também, duas conferências públicas na Casa de Cultura de Cochabamba. Durante o evento será apresentado e discutido o Estatuto da futura *Federación Espírita Boliviana*.

---

## **Campanha Em Defesa da Vida**

Como contribuição à Campanha em Defesa da Vida, promovida pela FEB, a peça teatral *Esperança e Vida*, adaptada do livro *Suicídio e suas Conseqüências*, de Gerson Simões Monteiro, está sendo apresentada pela Companhia Espírita Teatral, no Rio de Janeiro e em diversos municípios do Estado. A direção é de Gilberto Lepenisck, com a participação dos atores Márcio André, Rita Vianna e Maurício Pereira.

---

### **B. Horizonte (MG): Semana Espírita**

Em comemoração ao nonagésimo terceiro aniversário da União Espírita Mineira, seu Departamento de Comunicação Social Espírita promoveu, em Belo Horizonte, a 1ª Semana Espírita, no período de 18 a 23 de junho, com temas da atualidade, sob o enfoque da Doutrina Espírita, a cargo dos expositores mineiros Jarbas Leone Varanda, Roberto Lúcio Vieira de Souza, Honório Onofre de Abreu, Osvaldo Helly Moreira, José Passini e Pedro Valente da Cunha (Presidente da UEM).

---

### **São Paulo: Simpósio de Comunicação Social**

A Associação de Divulgadores do Espiritismo (ADE-SP) promove nos dias 7 e 8 deste mês, no Centro Espírita Manoel Bento (Rua Alfredo Pujol, 77, Capital (perto do Metrô Santana), o IV Simpósio de Comunicação Social Espírita, com o tema central “Espiritismo, Comunicação e Sociedade”, desdobrado em três subtemas: “Divulgação: Técnica ou Ética?”, “Comunicação: Técnica ou Ética?” e “Política de Comunicação Social Espírita”.

---

### **Colômbia: Seminário sobre Assistência Social**

A *Confederación Espírita Colombiana* promoveu em Bogotá, nos dias 18 e 19 de agosto, o Seminário *La Asistencia Social Espírita*, com o expositor brasileiro César Soares dos Reis, da CAPEMI – Lar Fabiano de Cristo. A CONFECOL é membro do Conselho Espírita Internacional.



## REFORMADOR

PEDIDO DE ASSINATURA:

ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO:

Nome .....  
Endereço .....  
Bairro..... CEP .....  
Cidade ..... Estado .....  
País ..... Tel.: .....

\* Se você deseja oferecer uma assinatura de presente a alguém preencha o quadro acima com os dados do presenteado e o quadro abaixo com seus dados.

Para cobrança: Nome .....  
Endereço .....  
Bairro..... CEP .....  
Cidade ..... Estado .....  
País ..... Tel.: .....

NOTA: O pedido de assinatura deve vir acompanhado do comprovante do pagamento da assinatura anual, no valor de R\$ 24,00.

O pagamento pode ser feito através de cheque nominal à Federação Espírita Brasileira, ou de ordem de pagamento, vale postal, ou solicitação à FEB do boleto bancário.

## SEJA SÓCIO DA FEB

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA é instituição sem fins lucrativos, de caráter nacional, dedicada ao estudo e difusão da Doutrina Espírita, por sua divulgação e apoio ao Movimento Espírita nacional e internacional.

**Associe-se à Instituição**, como sócio contribuinte, colaborando para a tarefa a que se propõe realizar na causa do bem e na prática da caridade. Basta preencher este cupom e colocá-lo no correio; não precisa selar. A cada trimestre você decide o valor de sua contribuição.

Indique a seguir o valor para o trimestre inicial: **R\$.....** \*

Nome .....  
Endereço..... CEP .....  
Município..... Estado ..... País .....  
Tel.: ( ) ..... Celular ( ) ..... Fax .....  
E-Mail..... Identidade..... CPF.....  
Assinatura.....

\* Valor mínimo trimestral de R\$ 15,00. Aguarde as boletas e instruções para pagamento.